

**QUALIDADE DE VIDA NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA**

por

Jorge Both

**Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Área de Concentração de Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física
Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina
Como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física**

Março, 2008

**QUALIDADE DE VIDA NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA**

por

Jorge Both

**Orientador: Juarez Vieira do Nascimento
Co-Orientador: Adriano Ferreti Borgatto**

**Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Área de Concentração de Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física
Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina
Como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física**

Março, 2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A dissertação: **QUALIDADE DE VIDA NA CARREIRA DOCENTE EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE
SANTA CATARINA**

Elaborado por: **Jorge Both**

e aprovado em 26/03/2008, por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de concentração
Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (Orientador)

Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira

Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias

AGRADECIMENTOS

Aos professores de Educação Física das escolas da rede pública do estado de Santa Catarina que participaram da coleta de dados. Os quais utilizaram o escasso tempo livre disponível nas escolas para responder os questionários.

A Secretária de Estado da Educação, Ciência e Tecnologias do estado de Santa Catarina e suas Gerências de Educação, Ciência e Tecnologia pela autorização e auxílio na coleta de dados.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, o qual me acolheu para a realização do mestrado.

Ao pessoal da Escola Básica Municipal Anísio Teixeira, Carla, Maria, Ivo, Sandrinha, Arnaldo, Liliane, Silvia, Sirlei, Nilcelia, Jacks e demais professores e funcionários que acolheram o professor de Educação Física que veio lá do interior do Paraná.

A Carla e Mário que sempre estavam dispostos a tomar uma cervejinha no IEGA nos finais da tarde de sexta-feira.

A Letícia que me acompanhou por um bom tempo a minha vida, e conseqüentemente, o processo de entrada no mestrado. Não esquecerei da companhia de todos estes anos.

Aos colegas de orientação André e Marcel (China), pelos momentos de convivência, brincadeiras e estudo enquanto era aluno especial do programa.

Ao amigo Carlos “Maninho” Lemos, que não apenas compartilhou o tema de pesquisa, mas também momentos de alegrias e tristezas. Muito obrigado pela sua amizade.

A galera do LAPE – Laboratório de Pedagogia do Esporte da UFSC, Carine, Daniel, Fernanda, Tiago, Gelcemar, Rezer, Hudson, Flávio, Alexandra e Marise. Obrigado pelo convívio, discussões no grupo de estudos, “trocas de idéias” durante as “horas vagas” e por agüentar o cara que gostava de som alto, cantava e escutava Engenheiros do Hawaii durante o expediente do laboratório.

Ao Professor Sidney, pela sua simplicidade e disponibilidade em conversar no banquinho que fica a frente do Bloco 3 do CDS, não só sobre o tema “Qualidade de Vida e Bem-Estar”, mas também sobre assuntos do cotidiano.

Ao Professor Flávio Pereira, pelas sugestões apresentadas ao trabalho no momento da qualificação.

Ao meu co-orientador, Professor Adriano Borgatto, que sempre esteve pronto para auxiliar no processo de elaboração da dissertação.

Ao Professor Juarez, meu orientador, que apostou no “alemão lá de Rondon”, que me auxiliou tanto em assuntos relacionados à esfera pessoal, quanto na esfera acadêmica quando necessitei. Obrigado pela cobrança no processo de elaboração dissertação, sei que através desta conduta saio do mestrado fortalecido.

À Ira, Sandrine, Diego, Marise, Marcius, Miguel e Gelcemar, amigos “duros de grana”, mas cheios de sonhos e alegrias, as quais foram compartilhadas no decorrer do processo do mestrado.

À Nara, Diego “da Nara”, Rogério, Gustavo e Marise por auxiliar no envelopamento dos instrumentos de coleta de dados. Com certeza, foi um sábado diferente e divertido que nunca vou esquecer.

Em especial, ao amigo Rogério. Parceiro de mudanças (foram três), de churrascos e cervejas, de experiências culinárias, almoços com frango e macarrão (minha especialidade), de discussões acadêmicas, de festas, de *play-station*, de passeios na ilha com as “motocas”, de conversas sobre o cotidiano... Enfim, o período que moramos juntos não foi só um momento de dividir despesas, mas sim, um período de que cultivamos uma grande amizade.

A Ronicley, Fabiano e Rodrigo, amigos desde o tempo que se chamava Ensino Médio de 2º Grau. A frase “*Amigos são irmãos que a gente escolhe*” é com certeza a expressão mais acertada que tenho a escrever para vocês neste momento. Obrigado pela amizade.

A dona Dani e dona Dé, pelos chopps na Haus Bier lá em Rondon.

Aos Professores da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em especial a João e Herton, ex-orientadores de graduação e especialização, e grandes incentivadores para a entrada no mestrado.

A João, Mirian e Débora, pela presteza nas traduções e revisão do português.

A minha prima Judite e minha tia Síria, tanto pelos chimarrões tomados embaixo da bergamoteira quanto às palavras de incentivo dadas para a realização deste sonho.

Aos meus pais, “Seo” Egon (in memoriam) e “Dona” Theresinha, que me ajudaram para a realização deste sonho. Que em muitos momentos não entendiam o porquê de tanto empenho para entrar no mestrado. Mas, mesmo assim, sempre estiveram dispostos a me auxiliar. Muito obrigado por repassar os seus valores para mim. Amo vocês.

*“Hoje e sempre!
Os professores poderão não dar ao futuro o rosto desejado,
mas ajudam a transportar essa esperança.”*
(Jorge Olímpio Bento, 2006)

SUMÁRIO

	Páginas
LISTA DE ANEXOS.....	x
LISTA DE FIGURAS.....	xi
LISTA DE QUADROS.....	xii
RESUMO.....	xiii
ABSTRACT.....	xiv
I. INTRODUÇÃO.....	1
O problema	
Objetivos	
Organização geral do trabalho	
Definição de termos	
Referências bibliográficas	
II. INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE.....	10
Introdução	
Problemas enfrentados pela profissão docente	
Patologias adquiridas pela classe docente	
Considerações finais	
Referências bibliográficas	
III. PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	27
Introdução	
Procedimentos metodológicos	
Resultados	
Discussão	
Conclusão	
Referências bibliográficas	

IV. ESTILO DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE NO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	43
Introdução	
Materiais e métodos	
Apresentação e discussão dos resultados	
Conclusão	
Referências bibliográficas	
V. PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	60
Introdução	
Materiais e métodos	
Apresentação e discussão dos resultados	
Conclusão	
Referências bibliográficas	
VI. CONCLUSÃO.....	82
Sínteses das conclusões	
Recomendações para investigações futuras nesta área	
Implicações para a carreira docente	
ANEXOS.....	86

LISTA DE ANEXOS

Anexos		Página
1	Questionário Sócio-Demográfico.....	87
2	Instrumento “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF).....	89
3	Instrumento “Perfil do Estilo de Vida Individual” (PEVI).....	92
4	Autorização da Pesquisa pela Secretaria Estadual de Santa Catarina de Educação, Inovação e Tecnologia.....	94
5	Parecer do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.....	96
6	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	99
7	Modelo de Carta para as Gerencias de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina.....	101
8	Comunicação Interna Número 20 de 12 de Fevereiro de 2007 da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Diretoria de Educação Básica e Profissional.....	103
9	Carta aos Diretores das Escolas participantes da pesquisa do Estado de Santa Catarina.....	105

LISTA DE FIGURAS

Figura		Página
1	Nível de satisfação dos professores nos componentes da Qualidade de Vida no Trabalho Docente.....	33
2	Número de dimensões com insatisfação ou satisfação dos professores.....	33
3	Perfil do Estilo de Vida de professores de Educação Física.....	48
4	Frequência de componentes com Perfil Negativo ou Positivo do Estilo de Vida.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela		Página
1	Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho Docente considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.....	35
2	Associação entre o Perfil do Estilo de Vida e os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.....	51
3	Avaliação geral da Qualidade de Vida no Trabalho considerando as regiões do estado de Santa Catarina.....	66
4	Avaliação das dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho considerando as regiões do estado de Santa Catarina.....	67
5	Avaliação geral do Estilo de Vida considerando as regiões do estado de Santa Catarina.....	72
6	Avaliação dos componentes do Estilo de Vida considerando as regiões do estado de Santa Catarina.....	73

QUALIDADE DE VIDA NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Jorge Both

Orientador: Juarez Vieira do Nascimento

Co-Orientador: Adriano Ferreti Borgatto

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar o nível de qualidade de vida percebida de professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) e as regiões geográficas do estado. O processo de seleção da amostra foi estratificado proporcional das regiões geográficas e por conglomerados (Gerências de Educação, Ciência e Tecnologia – GEETCs). Participaram do estudo 580 docentes, sendo 265 do sexo masculino e 315 do sexo feminino. Na coleta de dados foram utilizados os instrumentos Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI) e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF). A análise de regressão logística multinomial foi empregada para verificar as razões de prevalência e o teste da razão de verossimilhança para verificar se as associações foram significativas ($p < 0,05$), contidos no pacote estatístico SPSS, versão 11.0. Os resultados demonstraram os menores níveis de satisfação entre os professores nas dimensões “Remuneração e compensação”, “Condições de trabalho”, “Integração social na vida no trabalho” e “Trabalho e espaço total de vida”. A elevada associação entre algumas dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho Docente (QVTD) com o CDP revelou que, com o passar dos anos de docência, os professores tendem a ficar menos satisfeitos com a autonomia no trabalho, salários e condições de trabalho, o que pode ter influenciado na avaliação do computo geral da QVTD. Apesar da maioria dos professores de Educação Física relatar a adoção de Estilo de Vida (EV) saudável, evidenciou-se a prevalência do perfil negativo nos componentes Alimentação e Controle do Estresse. A Alimentação foi o único componente que apresentou associação significativa com o CDP, onde os professores mais experientes demonstram maior preocupação com o comportamento alimentar que os docentes menos experientes. Embora a maioria dos professores catarinenses esteja satisfeita com a QVTD, os resultados destacaram a maior insatisfação dos docentes das regiões Grande Florianópolis, Norte e Planalto nos componentes compensação salarial, autonomia em utilizar os conhecimentos no trabalho e relações pessoais no ambiente de trabalho. As evidências encontradas sugerem a continuação dos estudos nesta área para esclarecer os processos interativos dos professores e as condições de vida no ambiente escolar, bem como recomendar o desenvolvimento de ações de formação aos professores, para que possam auxiliar no controle do estresse bem como na adoção de comportamentos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chaves: Qualidade de vida, Qualidade de vida no trabalho, Estilo de vida, Carreira docente, Professor, Educação Física.

QUALITY OF LIFE IN PHYSICAL EDUCATION TEACHING CARRER OF THE STATE PUBLIC TEACHING PROFESSION OF SANTA CATARINA

Jorge Both

Advisor: Juarez Vieira do Nascimento

Co-Advisor: Adriano Ferreti Borgatto

Abstract: The aim of this research was to analyse the level of quality of life perceived by physical education teachers of the state education system of Santa Catarina state. It considered the Professional Development Cycles (CDP) and the geographic regions of the state. The process of sample selection was done by a proportional stratification of the subjects in relation to the geographic regions and the conglomerates (Administrative Unities of Education, Science and Technology – GEETCs). 580 teachers (265 male and 315 female) participated in the study. The instruments used for the data collection were the Individual Lifestyle Profile (PEVI) and the Scale of Quality of Life in the Work Perceived by Physical Education Teachers of Basic and Secondary Education (QVT-PEF). It was used the regression multinomial logistic to verify the rates of predominance, and the likelihood ratio test to verify if the associations were significant ($p < 0.05$). Both tools of analyses are part of the statistic package SPSS (version 11.0). The results revealed that the shortest levels of satisfaction among the teachers were found in the following dimensions: “Remuneration and compensation”, “Work conditions”, “Social integration in the life and at the work”, and “Work and life total space”. The elevated association between some dimensions of the Quality of Life at the Teaching Work (QVTD) and the CDP revealed that teachers tend to become less satisfied with work autonomy, earnings and work conditions as the years of teaching go. This can have some effect on the assessment of the QVTD’s general reckoning. Although most of the physical education teachers have claimed they have embraced a healthy Lifestyle (EV), it became evident the predominance of negative profile in terms of Nourishment, and Stress Control. The only component that had a significant association with the CDP was the Nourishment. About that, the most experienced teachers have demonstrated more concern than the lesser experienced ones about their alimentary behaviour. Although most of the investigated teachers are satisfied with their QVTD, the results have exposed that teachers from the regions of Grande Florianópolis, Norte and Planalto have the highest level of dissatisfaction concerned with the aspects of salary remuneration, autonomy to use their knowledge at work, and personal relationships in work environment. The discovered evidences suggest that the studies about such subject should carry on as means to better clarify the interactive processes between teachers and the living conditions of the school’s environment. Additionally, such findings also recommend the development of teaching training actions that can help for the stress control as well as for the adoption of healthier alimentary behaviour.

Key-Words: Quality of life, Quality of life in the work, Lifestyle, Teaching career, teacher, Physical education.

INTRODUÇÃO

O problema

A Qualidade de Vida (QV) é uma expressão freqüentemente utilizada para referenciar aspectos positivos da vida das pessoas. A percepção do ambiente imediato, tanto no trabalho quanto no lazer, apresenta uma primeira idéia de como as pessoas sentem e compreendem o seu cotidiano. Em geral, a QV depende das decisões pessoais e governamentais que estão relacionadas ao meio-ambiente, indicadores sócio-econômicos, saúde e estilo de vida.

O termo QV é bastante subjetivo, pelo fato de haver muitas interpretações sobre este assunto. Barbanti (2003) considera a QV como um

“sentimento positivo geral e entusiasmo pela vida, sem fadiga das atividades rotineiras. Ela está intimamente ligada ao padrão de vida. Nível de bem-estar que um individuo ou uma população pode desfrutar. Inclui aspectos de saúde física e mental, condições materiais, infra-estrutura, condições sociais em seu relacionamento com o meio ambiente” (p.496).

Por outro lado, Feijó e Andrade (2005) descrevem que o termo QV foi apropriado pelos locutores do marketing, tornando-o um modismo e fazendo com que os produtos que a promovem tenham maior valor agregado. Devide (2002) observa que a busca da QV tem sido uma constante na sociedade, sendo que alguns parâmetros têm sido utilizados para determinar seus níveis, tais como: indicadores econômicos, taxa de natalidade, mortalidade infantil, esperança de vida, alfabetização, alimentação, prática de atividade física, entre outros aspectos.

Na perspectiva de Nahas (2003), a QV pode ser considerada como um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais que caracterizam as condições que o ser humano vive. A QV é uma relação entre condições e aspectos gerais do indivíduo com o meio em

que vive. Os parâmetros individuais estão associados à hereditariedade e ao estilo de vida, o qual recebe influência do nível de estresse, da alimentação, da atividade física habitual, do comportamento preventivo e dos relacionamentos com as pessoas. No caso dos parâmetros sócio-ambientais, os fatores ligados à moradia, segurança, educação, lazer, meio-ambiente e trabalho, entre outros, são indicadores para a avaliação.

A profissão docente, em especial a dos professores da Educação Básica, tem se mostrado menos atraente a cada ano. A condição deficitária dos cursos de formação de professores, as condições do exercício da profissão e as baixas condições salariais que exigem dedicação em mais de dois turnos e/ou mais de um local de trabalho, tem contribuído para maior depreciação do trabalho docente (Gatti, 1997; Lapo e Bueno, 2003; Valle, 2006; Lemos, 2007). Conseqüentemente, as pesquisas voltadas a QV desta classe trabalhadora são mais escassas.

Além dos problemas de defasagem salarial e de condições de trabalho inadequadas, há também a cobrança da qualificação profissional dos docentes e o aumento das obrigações administrativas (Lacaz, 2005). A partir destes problemas, não é difícil encontrar docentes com sobrecarga de trabalho, estresse e insatisfação no trabalho.

As condições de trabalho docente estão relacionadas aos aspectos físicos do ambiente, como: número de alunos em sala, quantidade de aulas ministradas durante o dia, distância do deslocamento para a escola, salubridade, condições de espaço no trabalho e remuneração (Lacaz, 2005). Além disso, os aspectos cognitivos e psicológicos também são fatores desencadeadores de enfermidades na profissão docente. A falta de condições ideais no trabalho docente pode resultar uma relação negativa de saúde-doença, a qual está vinculada às cargas físicas, cognitivas e psíquicas do trabalho. Observa-se que a esfera mental é a que mais sofre na relação entre saúde e doença no trabalho docente.

Um exemplo desta situação é a Síndrome do Esgotamento Profissional, também conhecida como a Síndrome de Burnout ou Síndrome da Desistência. Esta síndrome ocorre a partir do intenso contato dos professores com diferentes pessoas, resultando num estresse crônico caracterizado pelo esgotamento físico e emocional, redução de produtividade e despersonalização marcante. Outros sintomas podem ser: abatimento, negativismo no trabalho, absenteísmo e utilização de drogas, álcool e medicamentos (Lacaz, 2005; Santini, 2004a; Santini, 2004b; Santini & Molina Neto, 2005).

A Síndrome do Esgotamento Profissional pode ser ocasionada por mudanças de tarefas, aumento de cargas no trabalho, excesso de tarefas administrativas e diminuição do

status profissional. O esgotamento físico e mental surge pela falta de condições materiais e pela sobrecarga psicológica do trabalho. Entretanto, Lacaz (2005) afirma que o estilo de vida individual também pode interferir nas condições de saúde dos professores.

A consulta nas bases de periódicos de veiculação nacional e internacional revelou a escassez de estudos que abordem tanto os parâmetros sócio-ambientais quanto os individuais da QV propostos por Nahas (2003). No caso específico dos professores de Educação Física, o tema QV tem sido amplamente comentado, mas pouco pesquisado entre a população dos próprios docentes da área. Sobre este assunto, Nogueira (2005) descreve que esta situação reflete a contradição existente entre a própria intervenção docente e as políticas implementadas na sua ação profissional. Portanto, para superar a escassez e a superficialidade de estudos nesta temática, o autor sugere a criação de uma nova linha de pesquisa voltada à qualidade de vida do profissional de Educação Física, contemplando tanto os aspectos individuais quanto os aspectos sócio-ambientais.

Ao investigar a QV de professores, há necessidade de considerar os avanços e retrocessos da carreira profissional, que interferem na percepção dos diferentes parâmetros que compõem a QV. De fato, os ciclos de desenvolvimento profissional dos professores revelam diferentes características e estágios na carreira docente, os quais têm sido abordados por diferentes autores (Gonçalves, 1995; Huberman, 1995; Stroot, 1996; Nascimento & Graça, 1998).

Os ciclos de desenvolvimento profissional compreendem fatos, decisões e experiências que marcam momentos da vida docente (Huberman, 1995). Entretanto, os ciclos não ocorrem de forma linear, pois cada docente tem uma maneira de agir e de se relacionar com a comunidade escolar (Hopf e Canfield, 2001). Além disso, a carreira docente é afetada por experiências e influências pessoais e organizacionais, as quais determinam as respostas do indivíduo em cada ciclo (Costa et al., 2004).

Assim, considerando que a QV dos professores de Educação Física é pouco investigada e que ela tende a uma mudança, pelo fato de haver diferentes possibilidades de condutas durante os ciclos de desenvolvimento profissional, surge a seguinte indagação: Qual o nível de QV percebida por professores de Educação Física do ensino fundamental e médio, vinculados ao magistério público estadual de Santa Catarina, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional?

Espera-se que os resultados desta investigação possam auxiliar na elaboração de um perfil de qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, com base no parâmetro sócio-ambiental (trabalho docente) e no

parâmetro individual (estilo de vida). Além disso, acredita-se que os resultados desta investigação podem ser comparados com dados obtidos com docentes de outros estudos e regiões brasileiras, auxiliando na construção de políticas e ações que possam adequar à qualidade de vida dos professores de Educação Física, fazendo com que exista um incentivo para o trabalho docente desta área.

Objetivos

Objetivo geral

- Associar o nível de qualidade de vida percebida de professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional e as regiões geográficas do estado.

Objetivos específicos

- Identificar os principais problemas enfrentados pelos professores de Educação Física, abordando também as patologias comumente adquiridas na carreira docente;
- Verificar o nível de associação entre Qualidade de Vida no Trabalho Docente (Parâmetro Sócio-ambiental) e os Ciclos de Desenvolvimento Profissional dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina;
- Constatar o nível de associação entre Estilo de Vida (Parâmetro Individual) e os Ciclos de Desenvolvimento Profissional dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina;
- Verificar se há diferenças no nível de qualidade de vida (parâmetros individuais e sócio-ambientais) dos professores, de acordo com as regiões do estado de Santa Catarina.

Organização geral do trabalho

O trabalho investigativo foi organizado em quatro capítulos, compreendendo um ensaio teórico e três artigos originais.

O primeiro capítulo é um ensaio teórico, o qual procurou discutir os principais problemas enfrentados pelos professores de Educação Física, abordando também as patologias comumente adquiridas na carreira docente. Embora a busca textual tenha sido exaustiva às bases de consulta da área, a revisão de literatura possibilitou que os temas fossem abordados apenas de modo suficiente, sem pretender ser conclusivo na discussão efetuada nem tampouco propor soluções inovadoras.

Os três capítulos seguintes compreendem estudos descritivo-exploratórios, realizados com professores de Educação Física do magistério público de Santa Catarina, os quais se concentram sobre o nível de qualidade de vida no trabalho docente bem como o estilo de vida.

Diante das políticas públicas que depreciam gradativamente o trabalho docente, o segundo capítulo procurou abordar o nível de associação entre Qualidade de Vida no Trabalho Docente e os Ciclos de Desenvolvimento Profissional. A investigação baseou-se no modelo teórico sobre Qualidade de Vida no Trabalho, desenvolvido por Walton (1973), procurando aprofundar o comportamento dos diferentes componentes desta variável ao longo da carreira docente.

Considerando a representatividade do estilo de vida nos parâmetros individuais da qualidade de vida e que a trajetória profissional pode afetar os comportamentos adotados pelos professores, o terceiro capítulo avaliou o nível de associação entre Estilo de Vida e os Ciclos de Desenvolvimento Profissional. O modelo teórico Perfil do Estilo de Vida Individual, desenvolvido por Nahas, Barros e Francalacci (2000), norteou as análises das evidências encontradas sobre os componentes alimentação, atividade física, relacionamentos, comportamento preventivo e controle do estresse.

Na tentativa de melhor compreender a saúde do trabalhador docente, o quarto capítulo analisou, de forma simultânea, o comportamento das variáveis Qualidade de Vida no Trabalho Docente (Parâmetro Sócio-ambiental) e Estilo de Vida (Parâmetro Individual) considerando as diferentes regiões do estado de Santa Catarina onde os professores residem e trabalham. Embora o contexto na investigação tenha sido tratado apenas como um endereço social, buscou-se comparar a incidência de comportamentos negativos/positivos dos parâmetros individuais e sócio-ambientais da Qualidade de Vida nas regiões geográficas que apresentam níveis diferenciados de desenvolvimento humano e populacional.

E, finalmente, o último capítulo foi dedicado à apresentação da síntese das conclusões dos estudos realizados, bem como das sugestões para realização de futuras

investigações nesta área e algumas recomendações para a carreira docente em Educação Física no magistério público estadual.

Definição de termos

- **Qualidade de vida:** compreende “*um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano*” (Nahas, 2003, p.14).
- **Qualidade de vida no trabalho:** É a preocupação com valores humanísticos e ambientais, os quais estão sendo vistos em um segundo plano pela sociedade, pelos fatos, do avanço tecnológico, crescimento econômico e da produtividade. Ela busca embasar-se no bem-estar, à saúde e à segurança do trabalhador, ou seja, reflete a condição de vida do empregado no local de trabalho (Burigo, 1997). A qualidade de vida no trabalho compreende oito dimensões, as quais são: Remuneração e compensação; Condições de trabalho; Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas; Oportunidade futura de crescimento e segurança; Integração social na organização de trabalho; Constitucionalismo na organização do trabalho; Trabalho e espaço total de vida; e Relevância social da vida no trabalho (Walton, 1973; Walton, 1974).
- **Estilo de vida:** “*conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas*” (Nahas, 2003, p.19).
- **Ciclos de desenvolvimento profissional:** é caracterizado pelo processo de crescimento individual, de aquisição e aperfeiçoamento de competência, de eficácia no ensino-aprendizagem e de socialização profissional (Gonçalves, 1995). Ele é marcado por acontecimentos, tanto positivos quanto negativos, os quais podem levar ao distanciamento da profissão ou maior dedicação ao trabalho, fazendo que aos poucos, caracterize os ciclos.
- **Carreira docente:** período profissional do trabalhador da área da educação que possui vínculo como servidor público em instituições públicas. O ingresso no magistério público ocorre através de concurso, sendo que durante o decorrer dos anos de trabalho o docente tem a possibilidade de promoção através dos cursos de formação continuada que foram realizados, como também, tempo de serviço prestado na instituição (Valle, 2006). No caso do magistério público estadual de Santa Catarina, observa-se que a

carreira docente pode ser constituída com carga horária de 10, 20, 30 ou 40 horas semanais de trabalho. Além disso, as horas atividades de preparação para as aulas, as quais correspondem 20% da carga horária podem ser utilizadas para o ensino, recebendo assim, o professor um acréscimo de 2,5% no vencimento base do salário por aula dada. Também consta nos vencimentos dos docentes, gratificação de 10% sobre o vencimento base do docente caso esteja trabalhando efetivamente na regência de classes. Em relação ao plano de cargos e salários, constata-se que os professores podem avançar através de duas formas. A primeira esta vinculada a formação profissional (graduação ou pós-graduação). E, a segunda esta associada aos cursos de formação continuada e tempo de serviço no magistério público estadual. (Santa Catarina, 1986 e 1992).

Referências bibliográficas

- Barbanti, V.J. (2003). **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2º Ed. Barueri: Manole.
- Burigo, C.C.D. (1997). **Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Administração, Centro de Ciência Aplicadas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Costa, L.C.A., Lettnin, C.C., Souza, R.R. & Nascimento, J.V. (2004). Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física, **Revista da Educação Física/UEM**, (15)1, p.17-23.
- Devide, F.P. (2002). Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**, (8)2, p.77-84.
- Feijó, O.G. & Andrade, A. (2005). Conceito e dinâmica da saúde: uma perspectiva sistêmica e funcional. **Revista Acta do Movimento Humano**, (1)1, p.24-29.
- Gatti, B.A. (1997). **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas: Autores Associados.

Gonçalves, J.A. (1995). A carreira dos professores do ensino primário. In A. Nóvoa (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora.

Hopf, A.C.O. & Canfield, M.S. (2001) Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Revista Kinesis**, 24, p.49-71.

Huberman, M. (1995). O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora.

Lacaz, F. (2005). Trabalho e saúde do professor. **Revista Plural**, Junho, p.14-19.

Lapo, F.R. & Bueno, B.O. (2003). Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n.118, p.65-88.

Lemos, C.A.F. (2007). **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 2007. 102f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Nahas, M.V. (2003). **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3ªed. Londrina: Midiograf.

Nahas, M.V., Barros, M.G.V., Francalacci, V. (2000). O pentágono do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, (5)2, p.48-59.

Nascimento, J.V. & Graça, A. (1998). A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. **6º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto de Língua Portuguesa e 7º Congresso Galego de Educacion Física**. Anais, CD ROM.

Nogueira, L. (2005). Qualidade de vida no trabalho de professor de Educação Física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. **Revista Arquivos em Movimento**, (1)1, p.75-86.

Santini, J. (2004a). Diagnóstico na Educação Física: Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP). **Revista Corpo e Movimento**, (2)1/2, p.17-29.

Santini, J. (2004b). Síndrome do Esgotamento Profissional: revisão bibliográfica. **Revista Movimento**, (10)1, p.183-209.

Santini, J. & Molina Neto, V. (2005). A Síndrome do Esgotamento Profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, (19)3, p.209-222.

Santa Catarina. (1986). Lei nº 6.844, **Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Estado de Santa Catarina**, 19 de Julho de 1986.

Santa Catarina (1992). Lei complementar nº1.139, **Dispõe sobre cargos e carreiras do Magistério Público Estadual, estabelece nova sistemática de vencimentos, institui gratificações e dá outras providências**, 28 de Outubro de 1992.

Stroot, S.A. (1996). Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In S.J. Silverman & C.D. Ennis (Orgs.). **Student learning in physical education: applying research to enhance instruction**. Champaign: Human Kinetics.

Valle, I.R. (2006). Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, (87)216, p.178-187

Walton, R.E. (1974). Improving the quality of work life. **Harvard Business Review**, May/June, p.12,16,155.

Walton, R.E. (1973). Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, (15)1, p.11-21.

INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE¹

Jorge Both²

Juarez Vieira do Nascimento³

Resumo: O presente ensaio aborda os principais problemas enfrentados no trabalho docente, mais especificamente dos professores de Educação Física da Educação Básica. O ambiente de trabalho nesta área tem favorecido o surgimento de doenças laborais, tais como síndrome de esgotamento profissional, estresse, dependências químicas, doenças no aparelho fonador, entre outras. A necessidade de realização de novas investigações que abordem a qualidade de vida no trabalho e o estilo de vida dos docentes é apontada. Além disso, alerta-se para necessidade dos problemas detectados serem considerados pelos gestores e comunidade escolar para favorecer a melhoria do ambiente da profissão docente.

Palavras-chaves: Trabalho docente, Educação Física, Condições de trabalho, Doenças.

PROFESSIONAL INTERVENTION AT SCHOOL'S PHYSICAL EDUCATION: CONSIDERATIONS ABOUT THE TEACHING WORK

Abstract: This essay touch on the main problems faced in the teaching work. Most precisely, it deals with the professional practices of Physical Education teachers of basic education. The work's environment of such a subject has been favorable for the appearance of working diseases, such as the burnout syndrome, stress, chemical addiction, phonetic system infirmities, and so on. Thus, it is noticeable the necessity of new investigations

¹ Artigo enviado para Revista Movimento

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

³ Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

about quality of life in the work, and life style of those teachers. In addition, this essay warms managers and the schooling community about the necessity of awareness on the detected problems in order to facilitate the improvement of the teacher's professional environment.

Key words: Teaching work, Physical Education, Work Conditions, Diseases.

INTERVENCIÓN PROFESIONAL EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERACIONES ACERCA DEL TRABAJO DOCENTE

Resumen: El presente ensayo plantea los principales problemas enfrentados en el trabajo docente, tratándose especialmente de los profesores de Educación Física Básica. El ambiente de trabajo en esta área ha contribuido para el surgimiento de enfermedades laborales, tales como el síndrome del agotamiento profesional, estrés, dependencias químicas, enfermedades en el aparato fonador, entre otras. La necesidad de la realización de nuevas investigaciones que traten de la calidad de vida en el trabajo y el estilo de vida de los docentes es sobresaliente. Además, se alerta para la necesidad de especial atención por parte de los gestores y comunidad escolar con los problemas detectados, pues esto puede contribuir para la mejoría del ambiente de la profesión docente.

Palabras-claves: Trabajo docente, Educación Física, Condiciones de trabajo, Enfermedades.

Introdução

Na área da Educação Física escolar tem predominado a realização de investigações que abordam os aspectos pedagógicos, considerados de suma importância para a melhoria da intervenção profissional. Contudo, as pesquisas sobre o trabalho docente, mais especificamente de suas relações com o ambiente de trabalho e suas interferências na vida do professor, vêm aos poucos despertando a atenção dos investigadores.

A qualidade de vida no trabalho, a síndrome do esgotamento profissional, o mal-estar docente e o estresse profissional são alguns assuntos abordados pela comunidade acadêmica com tímido número de trabalhos, mas com repercussão bastante grande entre os pesquisadores e professores da Educação Básica.

Em relação ao trabalho, observa-se que este fator é base de sustentação da vida das pessoas, tornando-se o centro principal dos interesses humanos (HOPF, 2002). De fato,

esta situação foi ocasionada pela revolução industrial (CASTRO, 2005), a qual modificou toda a sociedade. Esta mudança foi marcante pelo surgimento de instituições organizadas burocraticamente, com tempo e funções determinadas, organogramas rigorosos de cargos que, até então, não existiam na sociedade.

No contexto do magistério, observa-se que a profissão docente está frequentemente vinculada ao sacerdócio, tanto no passado quanto nos dias de hoje. Esta analogia não é difícil de ser construída, uma vez que os sacerdotes do século XIX acumulavam também a função do professorado. Esta perspectiva fez com que a profissão docente não fosse atrelada ao proletariado e nem à burguesia, mas ocupasse outro patamar entre essas duas classes (NÓVOA, 1995a; NÓVOA, 1995b).

Ao considerar as mudanças que ocorreram nos últimos anos, Nóvoa (1995b) confirma que a profissão docente não sofreu alterações substanciais quando comparada com outras funções laborais. Um dos fatores apontados que justificam esta situação deve-se ao fato de que a classe docente é uma das maiores da sociedade contemporânea. Sobre este assunto, o autor comenta:

“A afirmação profissional dos professores é um percurso repleto de lutas e conflitos, de hesitações e de recursos. O campo educativo está ocupado por inúmeros actores (Estado, Igreja, famílias, etc.) que sentem a consolidação do corpo docente como uma ameaça aos seus interesses e projectos” (NÓVOA, 1995b, p.21).

Para tornar a classe de professores mais organizada, há necessidade de pensar não apenas nos aspectos organizacionais, mas também na formação desse profissional. Nesta perspectiva, a formação docente tem sido concebida em duas etapas (inicial e continuada), onde uma complementa a outra e ambas estão vinculadas ao desenvolvimento profissional. Pacheco e Flores (1999) destacam que os processos que auxiliam na formação de professores tem sido objeto de análise dos investigadores que buscam melhor compreender o desenvolvimento profissional docente.

Além da aquisição e desenvolvimento de competências na situação de trabalho, a formação continuada também objetiva a promoção de inovações educacionais. Para concretização deste processo, os docentes necessitam de determinada organização no contexto escolar, a qual compreende questões pessoais, profissionais e organizacionais (PACHECO e FLORES, 1999). Enquanto que a questão pessoal corresponde ao auto-desenvolvimento da realidade, o contexto profissional está atrelado à progressão da

carreira, à satisfação profissional, à valorização do currículo e ao sentimento de pertencer ao grupo profissional. E, a questão organizacional busca a adequação das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do mundo que o professor deverá entender para ensinar.

A perspectiva ecológica ou ambiental da profissão docente é esclarecida por Corrigan e Haberman (1990), os quais destacam que as características dos professores baseiam-se na estrutura de análise que está alicerçada na base de conhecimentos, controle de qualidade, recursos e condições para o trabalho. Esta estrutura entrelaça-se com algumas esferas, como a sociedade, o estado, a universidade, os colegas de magistério e a(s) escola(s).

Um aspecto destacado por Teodoro (1994) é que o magistério está sendo menos atrativo a cada dia pelos problemas enfrentados, contribuindo com a ocorrência de “crise de identidade” na profissão, a qual resulta no mal-estar docente. Embora considere que os tempos de crise e incertezas ocorrem em várias profissões, o autor observou que a violência contra professores, as brigas administrativas, os baixos salários, os elevados níveis de estresse, a síndrome do esgotamento profissional, entre outros fatores, têm justificado a necessidade urgente da mudança de visão da comunidade perante a profissão docente para que modifique esta situação desagradável.

Assim, o objetivo deste ensaio foi discutir sobre os principais problemas enfrentados pelos professores de Educação Física, abordando também as patologias comumente adquiridas na carreira docente. Embora a busca textual tenha sido exaustiva às bases de consulta da área, os temas foram abordados apenas de modo suficiente, sem pretender ser conclusivo na discussão efetuada nem tampouco propor soluções inovadoras.

Problemas enfrentados na profissão docente

A profissão docente é uma das mais antigas da humanidade e, com o passar dos tempos, os professores foram obrigados a adquirir diferentes competências daquelas exigidas no início da profissão. Mas, em um ponto a profissão docente não mudou, o de revelar sentimento e afeto no ato de educar os alunos (LEMOS e CRUZ, 2005).

O trabalho docente caracteriza-se pelas relações inter-pessoais entre professores e alunos, as quais têm as funções de orientar, ensinar, preparar e ministrar aulas e avaliar os educandos. Além das atividades envolverem frequentemente a crítica, a autocrítica e a responsabilidade do professor, em muitos casos, o docente realiza atividades de ensino na

escola e tarefas administrativas em casa, tendo uma dupla (ou às vezes tripla) jornada de trabalho (LEMOS e CRUZ, 2005).

Apesar das inúmeras responsabilidades assumidas na profissão docente, Andrews (1993) comenta que o professor de Educação Física pode aumentar o nível de satisfação profissional de diferentes formas. Entre as oportunidades existentes no ambiente escolar, o autor evidencia os contatos profissionais agradáveis com alunos, colegas e pais; o gosto pelo conteúdo ministrado na disciplina; o prazer em trabalhar em ambientes agradáveis; os resultados positivos obtidos em equipes esportivas escolares; o reconhecimento de sua importância no ambiente de trabalho; o desenvolvimento de diversas tarefas durante a sua atuação; e a possibilidade de assumir postos de visibilidade importantes na escola.

Por outro lado, o nível de satisfação profissional é afetado pela freqüente falta de materiais didáticos, constituindo-se num dos principais fatores do mal-estar docente (ANDREWS, 1993). De fato, a carência de materiais limita as oportunidades para mudança das atividades, prejudicando também a qualidade dos exercícios, principalmente para torná-los mais atrativos aos estudantes. Outro fator que tem provocado insatisfação profissional é o acréscimo considerável de responsabilidades a serem assumidas pelos professores na escola. Com o passar dos anos, tanto a família quanto a sociedade têm repassado à escola algumas de suas responsabilidades na formação de crianças e jovens.

A insatisfação de professores, na visão de Neves, Rodrigues e Sobral (1993), resulta das condições dos locais de ensino, dos problemas psicológicos causados pela profissão e pelo sentimento de culpa decorrente do insucesso no processo de ensino. Um aspecto destacado pelos autores é que boas condições de trabalho tendem a gerar maior segurança, melhor qualidade de ensino e maior satisfação profissional.

Com relação às instalações das aulas de Educação Física, Monteiro (1993) esclarece que as condições e locais de trabalho dos docentes necessitam de uma política de investimento para permitir a sua viabilização em condições adversas. Assim, para facilitar o trabalho prático nas aulas de Educação Física, o autor apresenta três fatores que devem ser considerados: os dados climáticos, a pluviosidade e os ventos predominantes. Os dados climáticos justificam-se pela necessidade dos espaços das aulas serem agradáveis. A pluviosidade limita o tipo de instalação que deve ser utilizada durante as aulas. Os ventos predominantes devem ser analisados para que os prédios das escolas possam auxiliar na otimização dos espaços da aula de Educação Física.

Diante do fato das instalações escolares não serem frequentemente adequadas para a prática de atividades físicas, especialmente pela falta de condições de segurança,

insalubridade e higiene pessoal após o exercício físico, torna-se importante que os professores apresentem sugestões referentes ao ambiente de trabalho da Educação Física na escola (MONTEIRO, 1996a; MONTEIRO, 1996b),

Entre os problemas enfrentados na profissão docente, alguns investigadores tanto nacionais (GATTI, 1997; LAPO e BUENO, 2003; DELCOR et al., 2004; LÜDKE e BOING, 2004; BRAGGER et al., 2005; CHIU et al., 2006; CHIU e LAM, 2007) quanto internacionais (ANDREWS, 1993; DORMAN, 2003; NILAN, 2003; SOUSA, 2004; BRAGGER et al., 2005; CHIU et al., 2006; CHIU e LAM, 2007) têm observado que há um crescente número de docentes estressados, devido a baixa remuneração, a falta de melhores condições de trabalho, a falta de relacionamento amigável com os alunos e a sobrecarga de trabalho. Os fatores climáticos, as condições materiais, a sociabilização entre professores e o ambiente de trabalho também têm sido objeto de estudo para melhor compreender o mal-estar docente.

Os problemas que interferem no trabalho docente não se reduzem à falta de melhores condições de trabalho e de remuneração inadequada. Ao investigar os fatores intervenientes da carreira docente, Garcia (1995) destaca também a burocratização do trabalho do professor, a proletarização e intensificação do trabalho do professor, a progressiva feminização da profissão docente, o isolamento dos professores, a carreira docente plana e a profissão com riscos psicológicos.

A burocratização do trabalho do professor é justificada pelo autor devido as escolas possuírem uma organização hierarquizada, onde os processos administrativos passam por várias instâncias para terem soluções. Assim, as tomadas de decisões são transformadas em problemas técnicos.

Enquanto que a proletarização do trabalho do professor caracteriza-se pela situação da classe dos professores pertencerem a massa de trabalhadores que não possui o controle da instituição que rege o sistema educacional, a intensificação do trabalho docente compreende a pressão constante dos professores na busca de inovações educacionais. Mas, ao mesmo tempo, as instituições educacionais não apresentam condições de trabalho para que possa ocorrer esta busca, nem a sua devida operacionalização no ambiente escolar.

O aumento considerável de professoras atuando nas escolas é um dos aspectos apontados por Garcia (1995) e Carvalho (1996b) para identificar a progressiva feminização da profissão docente. Além disso, mesmo que não existam diferenças entre o gênero masculino e feminino na intervenção profissional, a atuação docente na escola tem sido acompanhada por uma depreciação do trabalho feminino pela sociedade.

O isolamento dos professores ocorre devido ao fato dos docentes dedicarem muitas horas semanais de trabalho às escolas, onde há poucas trocas de experiências entre professores de uma mesma disciplina. No ofício do professor apenas existe a troca de informações entre professor-aluno, diferentemente de outras profissões que podem ter relacionamentos profissionais durante a prestação de serviços.

A carreira docente é considerada “plana” por Garcia (1995) devido os docentes não terem incentivos freqüentes para subir na carreira, nem motivação para melhorar a sua condição de trabalho. Uma forma de motivar os docentes seria melhores salários.

A profissão docente apresenta riscos psicológicos, principalmente pelas possibilidades de acarretar estresse, ansiedade, mal-estar e esgotamento profissional. O mal-estar docente caracteriza-se pelas más condições psicológicas e sociais dos professores, as quais têm como fatores desencadeadores as características da escola, do professor, da carga de trabalho que envolve as tarefas burocráticas, das condições de trabalho, dos relacionamentos pessoais com alunos, outros professores e funcionários e o estresse.

No que diz respeito ao mal-estar docente em professores de Educação Física, Sousa (2004) realizou uma pesquisa com docentes portugueses que apontou como principais dificuldades enfrentadas na área aquelas referentes às condições de estrutura organizacional da instituição, as condições de trabalho, a cultura da escola e os conteúdos do ensino. Por outro lado, a satisfação do professor após a aula está vinculada à compreensão dos objetivos do tema abordado e a satisfação dos alunos, bem como nas características positivas da própria participação dos alunos.

Um aspecto evidenciado pelos docentes portugueses investigados é que a satisfação no trabalho está alicerçada nos seguintes fatores: cumprimento do plano de aula estabelecido, atingir os objetivos, vivência pessoal da aula, êxito no processo educativo, satisfação dos alunos que têm maiores dificuldades, reconhecimento que a aula foi educativa e a auto-percepção do prazer de estar na aula (SOUSA, 2004).

Patologias adquiridas pela classe docente

Os professores têm ocupado um lugar de destaque no processo social e produtivo da sociedade, por realizar atividades de assistência interpessoal, ou seja, atendem um grande número de pessoas repassando novas informações. O fato do professor ser responsável por um número grande de turmas, as quais têm, em muitos casos, acima de 30 alunos por

turma, pode favorecer uma maior predisposição aos transtornos psico-sociais do trabalho. Observa-se também que fatores físicos têm justificado o afastamento do ambiente de trabalho docente, como por exemplo, o pó de giz pode provocar irritações e alergias nas vias respiratórias, o uso demorado do aparelho fonador pode gerar calosidade nas cordas vocais e a permanência de longos períodos em pé pode resultar em desconforto e dor (NEVES, RODRIGUES e SOBRAL, 1993; DELCOR et al., 2004; CRUZ e LEMOS, 2005; GRILLO e PENTEADO, 2005; LEMOS e CRUZ, 2005; PENTEADO e PEREIRA, 2007).

A sobrecarga de trabalho, de acordo com Lemos e Cruz (2005), Neves, Rodrigues e Sobral (1993) e Gasparini, Barreto e Assunção (2005), repercute negativamente na vida diária dos professores, provocando algumas enfermidades, como asma, otites, bronquites, cefaléias, conjuntivites, perda auditiva, depressão, estresse e síndrome do esgotamento profissional.

De fato, as condições de trabalho podem ser os fatores desencadeadores das patologias encontradas em docentes, especialmente porque elas determinam e intensificam as cargas de trabalho. Sobre este assunto, Lemos e Cruz (2005) destacam que os professores sofrem influência de todas as categorias que compõem as condições de trabalho, destacando-se os fatores físicos (relacionados à temperatura, ventilação, umidade, ruído e iluminação), químicos (vinculados ao pó de giz e radiações solares), biológicos ou orgânicos (que são as condições de higiene do local de trabalho), mecânicos (correlacionados às instalações de trabalho, as quais, em muitos casos, são precárias), fisiológicos (vinculados ao esforço físico demorado do trabalhador) e psíquicos (que são as tensões psicológicas da organização do trabalho).

A partir da análise das categorias das condições de trabalho docente, Lemos e Cruz (2005, p.27) concluem que, de modo geral, os professores *“têm produzido e intensificado as cargas de trabalho da atividade docente, contribuindo para o aumento dos riscos de agravos à saúde e de adoecimento”*.

No que diz respeito ao estresse e a síndrome do esgotamento profissional, os fatores desencadeadores destas patologias podem ser: a sobrecarga do trabalho, insatisfação com as relações pessoais no ambiente de serviço, as dificuldades encontradas no desenvolvimento da carreira profissional, a busca e/ou a manutenção do status profissional (o qual é vinculado ao poder salarial), à novidade ou a variedade das tarefas desempenhadas no decorrer do trabalho, e a ambigüidade da função docente (SOUSA, 1993; JIMENEZ, HERNANDEZ e GUTIERREZ, 2000; DORMAN, 2003; DELCOR et

al., 2004; CRUZ e LEMOS, 2005; LEMOS e CRUZ, 2005; BAUER et al., 2006; CHIU et al., 2006; CHIU e LAM, 2007).

Em relação ao estresse, Rodrigues (1992) acrescenta que o indivíduo estressado pode ajustar a doença de duas maneiras. A primeira, por meio do ajuste ativo, quando o indivíduo expressa a mudança do seu estilo de vida e pede, voluntariamente, o afastamento ou remanejamento de suas funções. E, a segunda, por meio de ajuste passivo, que ocorre quando a pessoa deprecia o trabalho, não achando mais envolvente, demonstrando o absenteísmo e adquirindo a facilidade de contrair outras enfermidades.

Entre os indicadores frequentemente empregados para detectar se o indivíduo está estressado, Rodrigues (1992) destaca a necessidade de observar se há consumo de drogas, queda de eficiência, faltas repetidas, insegurança, sobrecarga no trabalho, consumo exagerado de medicamentos e surgimento ou agravamento de doenças.

Diversos estudos epidemiológicos realizados com professores têm destacado a existência de associação entre aspectos psico-sociais do trabalho docente e a prevalência de distúrbios psíquicos, nomeadamente os professores com trabalho de alta exigência apresentam prevalência 1,5 vezes maior que os colegas com trabalho de baixa exigência (PORTO et al., 2006); as condições de trabalho afetam a saúde mental dos professores provocando desgastes psicológicos (DELCOR et al., 2004); fatores psicológicos (alto nível de estresse no trabalho) contribuem para o desenvolvimento de dor de cabeça (CHIU et al., 2006; CHIU e LAM, 2007); prevalência elevada de queixas de cansaço mental e nervosismo entre docentes (REIS et al., 2006).

Na investigação sobre o estresse em professores de Educação Física, Andrews (1993) considera o estresse uma pressão do ser humano, a qual advém de uma série de fatores externos. Além disso, acredita que determinado nível de estresse seja importante para qualquer pessoa, fazendo com que exista um mínimo grau de estimulação. Entretanto, a reação a esta doença só é negativa quando os fatores que a incentivam são excessivos para a condição do indivíduo.

Os fatores do estresse podem ser agrupados em três categorias, que compreendem as pressões ambientais, as fontes de tensão social e as dores pessoais. As pressões ambientais estão relacionadas à vida urbana (poluição do ar, do ruído, trânsito, entre outras), alojamento (custos, localização, entre outras), comunicações (notícias ruins veiculadas rapidamente em emissoras de rádio ou TV) e superpopulação (em algumas cidades do mundo este tema é bastante sensível). As tensões sociais estão vinculadas à burocracia, a autoridade, a responsabilidade, a discriminação e às diferenças culturais como religião e

sexo. As dores pessoais estão associadas à idade, personalidade, doença e ao desejo de status (ANDREWS, 1993).

No caso específico dos professores de Educação Física, Andrews (1993) conclui que estão sujeitos a quatro formas do estresse, nomeadamente as pressões pessoais, que podem ocorrer em qualquer momento da vida; as pressões generalizadas, que a sociedade pode sofrer; os problemas relacionados ao ensino; e os problemas específicos dos professores de Educação Física. As pressões econômicas têm aumentado o estresse dos professores, pois os problemas financeiros, certamente, interferem no ajuste das contas públicas e pessoais. Estes problemas estão relacionados aos freqüentes cortes de gastos na manutenção de escolas e na aquisição de material didático adequado para as aulas. Como também, menores salários para os docentes.

Entre os problemas específicos dos professores de Educação Física, o autor destaca os ataques físicos e verbais contra os professores que os pais realizam por seus filhos não terem sucesso nesta disciplina ou em equipes esportivas vinculadas às escolas; a falta de educação dos alunos, pelo fato dos pais não motivarem e controlarem os filhos, fazendo com que a escola não consiga controlar muitos alunos; a falta de sentimento e comprometimento com a profissão docente; o baixo *status* do professor perante a sociedade; a necessidade de trabalhar em mais de um local para ter um salário digno para manter as mínimas necessidades familiares; a baixa satisfação no trabalho e um sentimento de mal-estar perante a profissão.

Outra doença relacionada aos problemas encontrados pelos docentes nas escolas é a Síndrome do Esgotamento Profissional, também conhecida como Síndrome de Burnout ou Síndrome da Desistência. Esta patologia surge pelo confronto entre a realidade das condições de trabalho e o ambiente idealizado para a carreira docente. Santini e Molina Neto (2005), Bauer et al. (2006) e Carlotto e Pelazzo (2006) descrevem que o trabalhador experimenta um sentimento de exaustão e fracasso, resultando freqüentemente em irritabilidade, fadiga, sobrecarga de trabalho, mau humor e rigidez nas atitudes.

As reações da Síndrome de Esgotamento Profissional, de acordo com Santini e Molina Neto (2005), podem ser distribuídas em quatro categorias: físicas (fadiga, insônia, dores musculares e de cabeça, perturbações gastrintestinais, problemas cardíacos e respiratórios, disfunções sexuais); comportamentais (irritabilidade, agressividade, tensão, intransigência, falta de iniciativa, aumento do consumo de substâncias nocivas à saúde, comportamento de risco, suicídio); psíquicas (falta de concentração, alterações da

memória, solidão, depressão, desânimo) e defensivas (isolamento, sentimento de onipotência, desinteresse pelo trabalho, absenteísmo, ironia).

Apesar da diversidade das reações da Síndrome de Esgotamento Profissional, a pessoa que possui a doença, necessariamente, não apresenta todos os sintomas, devido às diversas etapas que enfermidade possui (SANTINI, 2004a; SANTINI, 2004b).

Na pesquisa realizada com professores de Educação Física que se afastaram de suas obrigações laborais devido a Síndrome de Esgotamento Profissional, Santini e Molina Neto (2005, p.219) detectaram os seguintes problemas que levaram a doença:

“a) formação acadêmica insuficiente para enfrentar o choque com a realidade escolar; b) implantação de inovações e projetos políticos pedagógicos que minimizam a participação dos professores sujeitos; c) a multiplicidade de papéis sociais e profissionais exigidos e exercidos pelos professores de Educação Física nas escolas; d) ambiente de violência urbana e insegurança pessoal enfrentado pelos professores; e) conflitos nas relações interpessoais com os colegas de trabalho; f) condições materiais objetivas adversas aos exercícios do trabalho com a qualidade desejada pelo sujeito; e, g) a dificuldade de lidar, política e epistemologicamente, com críticas dirigidas por diferentes setores da comunidade escolar ao caráter e à contribuição da disciplina no desenvolvimento do currículo escolar”

De modo geral, as investigações sobre a síndrome de esgotamento profissional e fatores associados em professores destacam a exaustão emocional, a despersonalização e a diminuição da realização pessoal no trabalho. Além disso, denunciam os comportamentos agressivos dos alunos, o não alcance das expectativas elevadas dos pais e a baixa representatividade dos docentes nas decisões da escola que constituem fatores desencadeadores do mal-estar docente que pode resultar no afastamento temporário ou permanente do trabalho docente (CARLOTTO e PALAZZO, 2006). Outros fatores desencadeadores desta patologia são as elevadas exigências do trabalho docente que provocam distúrbios psíquicos (GASPARINI, BARRETO e ASSUNÇÃO, 2005; PORTO et al., 2006), interferem na saúde vocal, postural e mental (DELCOR et al., 2004) e diminuem o nível de satisfação profissional (REIS et al., 2006).

Considerações Finais

O trabalho docente da Educação Básica vem sofrendo, ao longo dos anos, uma depreciação. Baixos salários, professores desmotivados, más condições de trabalho e relações pessoais fragilizadas no ambiente de trabalho são alguns fatores que contribuem para o surgimento de problemas patológicos em docentes, agravando ainda mais a depreciação desta função laboral.

Os professores de Educação Física, especialmente pelas suas características de trabalharem em ambientes abertos, vêm sofrendo outros problemas patológicos que não são ainda investigados de uma forma mais efetiva, como exemplo, os cânceres de pele. O estudo das relações entre as reais condições de trabalho docente e o possível adoecimento físico e mental dos professores constitui um desafio e uma necessidade para se entender o processo saúde-doença do trabalhador docente, bem como para encontrar possíveis associações com o afastamento do trabalho por motivos de saúde.

Embora as pesquisas que abordam a qualidade de vida no trabalho bem como o estilo de vida de professores são iniciativas promissoras para melhor compreender as condições de vida na carreira docente, há necessidade de continuação destes estudos para que os problemas detectados sejam considerados pelos gestores e pela própria comunidade escolar no sentido de garantir um ambiente de trabalho saudável na escola, que favoreça relacionamentos agradáveis e a autonomia mínima necessária para o desenvolvimento do trabalho do professor.

A preocupação em aumentar o nível de compreensão sobre as condições de vida docente, a partir dos pressupostos teóricos do paradigma da socialização dos professores, pode ser um caminho viável para minimizar os efeitos dos problemas enfrentados na carreira docente. De fato, a socialização baseia-se na organização do trabalho e nos fatores que influenciam as condições de trabalho. Embora as condições de trabalho moldem as ações docentes, tanto as ações individuais quanto as ações coletivas dos professores podem influenciar as condições de trabalho. Neste sentido, a sociabilização dos professores é influenciada pela história de vida, principalmente escolar, desde estudante do ensino básico, passando pela formação inicial e continuada.

Um aspecto importante a destacar é a complexidade dos estudos desta natureza, considerando que a socialização organizacional contempla seis dimensões que possuem pólos de variabilidade (CARVALHO, 1996a). Nomeadamente, a socialização pode ser afetada pela escala (coletiva ou individual), estrutura (formal ou informal), progressão

(seqüencial ou aleatória), temporalidade (fixa ou variável), apoio (modelador ou inexistente) e atitude (aceitação ou rejeição). Além disso, há momentos específicos de construção, consolidação e reconhecimento das identidades profissionais (DUBAR, 1997), que envolvem tanto aspectos relacionados à vida pessoal quanto à vida profissional, ao longo da carreira docente.

Outra iniciativa seria a investigação sobre o nível de controle dos docentes sobre o próprio trabalho e das demandas psicológicas oriundas do ambiente escolar e as repercussões sobre a estrutura psíquica e orgânica dos professores. Além de aprofundar as demandas nas situações de trabalho (concentração, pressão do tempo, ritmo e volume das tarefas), haveria a preocupação em identificar as habilidades necessárias e as estratégias de enfrentamento de problemas como a síndrome do esgotamento profissional.

Ao considerar que a organização do trabalho é uma instância determinante do grau de demanda psicológica e controle dos professores, recomenda-se que as ações de promoção à saúde no trabalho devem ser direcionadas às mudanças na organização do trabalho e não apenas nos comportamentos individuais dos professores.

Referências Bibliográficas

ANDREWS, J.C. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim da Sociedade Portuguesa em Educação Física**, Lisboa, n.7/8, p.13-25, 1993.

BAUER, J. et al. Correlation between burnout syndrome and psychological and psychosomatic symptoms among teachers. **International Archives Occupational Environmental Health**, n.79, p.199-204, 2006.

BRAGGER, J.D. et al. Work-family conflict, work-family culture, and organizational citizenship behavior among teachers. **Journal of Business and Psychology**, n.20, v.2, p.303-324, 2005.

CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.1017-1026, 2006.

CARVALHO, L.M. O estudo da socialização dos professores em Educação Física: uma revisão e um convite. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n.13, p.11-37, 1996a.

CARVALHO, M.P. Trabalho docente e relações de gênero. **Revista Brasileira de Educação**, n.2, mai/jun/jul/ago, p.77-84, 1996b.

CASTRO, F. Sofrimento psíquico no trabalho. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.34-46. 2005.

CHIU, T.W. et al. A study on the prevalence of and risk factors for neck pain in secondary school teachers. **Public Health**, n.120, p.563-565, 2006.

CHIU, T.T.W.; LAM, P.K.W. The prevalence of and risk factors for neck pain and upper limb pain among secondary school teachers in Hong Kong. **Journal Occupational Rehabilitation**, n.17, p.19-32, 2007.

CORRIGAN, D.C.; HABERMAN, M. The context of teacher education. In: HOUSTON, W.R.; HABERMAN, M.; SIKULA, J. (Orgs.). **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillian Publishing Company, 1990.

CRUZ, R.M.; LEMOS, J.C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, a.17, n.24, p.59-80, 2005.

DELCOR, N.S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.187-196, 2004.

DORMAN, J.P. Relationship between school and classroom environment and teacher burnout: a LISREL analysis. **Social Psychology of Education**. n.6, p.107-127, 2003.

DUBAR, C. **A sociabilização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

GARCIA, C.M. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: EUB, 1995.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p.189-199, 2005.

GATTI, B.A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas: Autores Associados, 1997.

GRILLO, M.H.M.M.; PENTEADO, R.Z. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. **Pró-Fono: Revista de Atualização Científica**, Barueri, v.17, n.3, p.321-330, 2005.

HOPF, A.C.O. Fico ou vou embora? Os sentimentos expressos por professores diante da aposentadoria. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.13, n.2, p.89-96, 2002.

JIMÉNEZ, B.M.; HERNÁNDEZ, E.G.; GUTIÉRREZ, J.L.G. La evaluación del estrés y el burnout del profesorado: el CBP-R. **Revista de Psicología del Trabajo y las Organizaciones**, v.16, n.1, p.331-349, 2000.

LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.14-19, 2005.

LAPO, F.R.; BUENO, B.O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n.118, p.65-88, 2003.

LEMOS, C.A.F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 2007. 102f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2007.

LEMOS, J.C.; CRUZ, R.M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.20-27, 2005.

LÜDKE, M.; BOING, L.A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.25, n.89, p.1159-1180, 2004.

MONTEIRO, J.E.S. As instalações em Educação Física: romper o estrangulamento. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n.7/8, p.35-47, 1993.

MONTEIRO, J.E.S. As instalações e os equipamentos para a Educação Física no 1º ciclo do ensino básico. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n.14, p.55-64, 1996a.

MONTEIRO, J.E.S. Caracterização das instalações da Educação Física escolar. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n.13, p.67-88, 1996b.

NEVES, A.; RODRIGUES, G.; SOBRAL, F. Avaliação subjetiva do stress profissional: resultados de um inquérito preliminar em professores de Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n. 7/8, p.27-34, 1993.

NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review of Education**, v.49, n.6, p.563-584, 2003.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1995a.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto, Porto Editora. 1995b.

PACHECO, J.A.; FLORES, M.A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M.T.B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores, **Revista de Saúde Pública**, v.41, n.2, p.236-243, 2007.

PORTO, L.A. et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Revista de Saúde Pública**, v.40, n.5, p.818-826, 2006.

REIS, E.J.F.B. et al. Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.27, n.94, p.229-253, 2006.

RODRIGUES, A.L. Estresse e trabalho: aumenta a preocupação com o desgaste do trabalhador. **Revista Proteção**, v.17 n.4, p.38-41, 1992.

SANTINI, J. Diagnóstico na Educação Física: Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP). **Revista Corpo e Movimento**, Canoas, n.2, v.1/2, p.17-29, 2004a.

SANTINI, J. Síndrome do Esgotamento Profissional: revisão bibliográfica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.10, n.1, p.183-209, 2004b.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A Síndrome do Esgotamento Profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.19, v.3, p.209-222, 2005.

SOUSA, J.L.C. Aula de Educação Física: o que o professor sente e pensa. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n.28/29, p.77-87, 2004.

SOUSA, J.L.C. Condição docente: fatores de bem-estar no exercício profissional. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n.7/8, p.49-59, 1993.

TEODORO, A. Da profissionalização da actividade docente à crise de identidade dos professores: considerações preliminares para um estudo da situação portuguesa. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n.9, p.37-54, 1994.

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA⁴⁵

Jorge Both⁶

Juarez Vieira do Nascimento⁷

Adriano Ferreti Borgatto⁸

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a associação entre Qualidade de Vida no Trabalho Docente (QVTD) e os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina. A amostra foi constituída por 580 docentes de diferentes regiões do estado, sendo 265 do sexo masculino e 315 do sexo feminino. Na coleta de dados foi utilizado o QVT-PEF para avaliar a QVTD e os anos de docência para estabelecer o CDP. A análise de regressão logística multinomial foi empregada para determinar as razões de prevalência e o teste da razão de verossimilhança para verificar se as associações foram significativas ($p < 0,05$), contidos no pacote estatístico SPSS, versão 11.0. Os resultados demonstraram os menores níveis de satisfação entre os professores nas dimensões “Remuneração e compensação”, “Condições de trabalho”, “Integração social na vida no trabalho” e “Trabalho e espaço total de vida”. A elevada associação entre algumas dimensões da QVTD com o CDP revelou que, com o passar dos anos de docência, os professores tendem a ficar menos satisfeitos com a autonomia no trabalho, salários e condições de trabalho, o que pode ter influenciado na avaliação do compute geral da QVTD.

⁴ Artigo aceito para publicação na Revista Brasileira de Cineantropometria de Desempenho Humano.

⁵ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Processo 036/07

⁶ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

⁷ Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

⁸ Professor Doutor do Departamento de Informática e Estatística do Centro Tecnológico e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chaves: Qualidade de vida no trabalho, Carreira docente, Professor, Educação Física.

PERCEPTION OF THE QUALITY OF LIFE IN WORK THROUGHTOUT THE TEACHING CAREER OF PHYSICAL EDUCATION

Abstract: The aim of this study was to analyse the level of association between the Quality of Life at Work Teaching (QVTD) and the Cycles of Professional Development (CDP) of Physical Education teachers of the state educational system of Santa Catarina. The sample was composed by 580 teachers of different regions of the state. Most precisely, 265 of the subjects are male, and 315 are female. In the data collection, it was used the QVT-PEF to assess the QVTD, and the years of teaching was used in order to find out the CDP. The analyses were done by using two devices of the statistic package SPSS (version 11.0) as following: the regression multinomial logistic was used to verify the prevalence ratio, and the likelihood ratio was used to verify if the associations were significant ($p < 0.05$). The results have demonstrated the smallest levels of satisfaction among the teachers in the following dimensions: “Adequate and fare Compensation”, “Safe and healthy work conditions”, “Social integration in the work organisation”, “Work and total life space”. The great association among some dimensions of QVTD and CDP has revealed that, through the years of their teaching, the teachers tend to decrease their satisfaction with working autonomy, and salaries and working conditions. Further, this could have an effect on assessment of the general concepts of the QVTD.

Keywords: Quality of life in the work, Teaching career, Teacher, Physical Education.

Introdução

A intervenção do profissional de Educação Física na escola tem sido afetada por diversos fatores, em que destacam-se o impacto das modificações curriculares na formação inicial, que estabelecem novos perfis profissionais, e as estratégias de formação continuada, que auxiliam na melhoria da prática pedagógica e também facilitam a inserção neste espaço de atuação. Além disso, o ambiente de trabalho no qual o professor está inserido, as condições efetivas de trabalho e as relações inter-pessoais com os demais membros da comunidade escolar proporcionam experiências que não estão entre as mais gratificantes e que auxiliam na auto-realização profissional^{1,2,3}.

A escola é um ambiente burocrático tipicamente hierarquizado^{4,5}, onde o professor é um dos agentes para o qual mais exigências têm sido impostas pela comunidade escolar. Na atualidade, a profissão docente está cada vez menos atrativa, principalmente pela falta de incentivo, tanto financeiro quanto das relações inter-pessoais que estão frequentemente fragilizadas na comunidade escolar^{1,2,3,6,7,8,9,10,11,12,13,14}. Esta situação não é comum apenas no Brasil, mas ocorre em diferentes países, como no caso da Indonésia¹⁵ onde esta profissão é vista com depreciação pelos jovens devido a sua baixa remuneração e condições de trabalho inadequadas ou insuficientes. O baixo status profissional do professor, na maioria dos países da América Latina, constitui um dos fatores preponderantes ao não-ingresso na carreira docente¹⁶.

Na área da Educação Física, a ampliação da base de conhecimentos aliada às novas perspectivas de atuação no mercado de trabalho tem contribuído para o aumento do desinteresse pela atuação escolar¹⁷. Este desinteresse revela alguns aspectos do nível de Qualidade de Vida no Trabalho^{18,19}, no qual as dimensões referentes às condições de trabalho, remuneração e compensação, bem como as interações pessoais e a relação do tempo despendido entre trabalho e lazer, são apresentadas como fatores de descontentamento em algumas pesquisas^{20,21,22}.

Um aspecto a destacar é que as investigações sobre o nível de satisfação no trabalho dos professores contribuem na melhoria da qualidade de vida dos docentes²³, principalmente pelo fato de que através de diagnósticos preliminares podem ser elaborados programas que auxiliam na melhor estruturação do ambiente de trabalho. Além disso, a percepção do ambiente favorável de trabalho varia de acordo com os ciclos ou fases de desenvolvimento profissional²⁴, o que ficou evidenciado nas pesquisas com professores de Educação Física do magistério público estadual do Rio Grande do Sul²⁰ e docentes de cursos de graduação em Educação Física²¹.

Os estudos sobre os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) têm auxiliado na compreensão dos problemas enfrentados na carreira docente, especialmente porque as investigações concentram-se tanto nos aspectos negativos quanto nos aspectos positivos da profissão docente²⁴. Além de delimitar os CDP, algumas pesquisas^{25,26} têm procurado identificar características diferenciadoras em cada período da carreira docente, bem como confirmar que os processos não acontecem linearmente, pois cada docente tem uma maneira de agir e de se relacionar com a comunidade escolar²⁷.

Nesta perspectiva, considerando que a Qualidade de Vida no Trabalho Docente (QVTD) de Educação Física vem sofrendo depreciação gradativa pelas políticas públicas

implementadas pelos órgãos de gestão estadual, e que, com o passar dos anos de docência, podem ocorrer mudanças de percepção sobre o trabalho docente, o objetivo deste estudo foi analisar o nível de associação entre a QVTD e os CDP dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Procedimentos metodológicos

A população deste estudo descritivo-exploratório²⁸ com caráter transversal foi composta por 1857 professores efetivos de Educação Física, de ambos os sexos, da rede estadual de ensino de Santa Catarina, oriundos das 30 Gerências de Educação, Ciência e Tecnologia (GEETCs).

O processo de amostragem ocorreu em dois estágios. O primeiro foi uma amostragem estratificada proporcional das regiões geográficas do estado de Santa Catarina. O segundo estágio foi o processo de seleção por conglomerados, no qual se considerou as GEETCs de cada região. No cálculo da amostra, utilizou-se um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 3,4%²⁹. O resultado final da amostra foi constituído pelos questionários que retornaram, sendo que foram enviados 1559 questionários, cujo percentual de retorno foi de 37,2%, índice que pode ser considerado bastante satisfatório para estudos desta natureza²⁸.

Participaram do estudo 580 professores, sendo 265 do sexo masculino e 315 do sexo feminino. Estes participantes atuam nas regiões Grande Florianópolis (9,45%), Vale do Itajaí (14,48%), Sul (14,48%), Planalto (12,07%), Norte (19,31%) e Oeste (30,17%).

Na coleta de dados foi utilizada a “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF)³⁰. Este instrumento é constituído por 34 questões, as quais estão distribuídas em 8 dimensões que compõem a matriz de análise da qualidade de vida no trabalho^{18,19}:

- **Remuneração e compensação:** é a relação entre o trabalho realizado e os fatores como: treinamento, salubridade, procura e oferta do serviço realizado pelo trabalhador, salário médio estipulado pela comunidade e a capacidade do empregador de pagar o funcionário;
- **Condições de trabalho:** refere-se à exposição do trabalhador a locais e/ou jornadas de trabalho indevidamente perigosos à saúde física e/ou psicológica;

- ***Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas:*** o trabalho deve proporcionar a utilização dos conhecimentos e habilidades do trabalhador, como também auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades;
- ***Oportunidade futura de crescimento e segurança:*** relaciona-se às oportunidades do trabalhador avançar na carreira;
- ***Integração social na organização de trabalho:*** está vinculada à natureza dos relacionamentos pessoais na organização do trabalho;
- ***Constitucionalismo na organização do trabalho:*** compreende os direitos e deveres do professor perante o seu ambiente de trabalho;
- ***Trabalho e espaço total de vida:*** é a relação de equilíbrio entre a dedicação pessoal com a vida profissional;
- ***Relevância social da vida no trabalho:*** é a capacidade de a empresa incutir no trabalhador a importância do seu trabalho para a sociedade, como também, refere-se à seriedade e à responsabilidade social da empresa em relação aos serviços desempenhados.

O questionário demonstrou elevados índices de concordância entre os especialistas que participaram do processo de validação do conteúdo (acima de 70%). Além disso, revelou valores aceitáveis de reprodutibilidade, uma vez que 94,1% das questões obtiveram um coeficiente de correlação de Spearman superior a 0,6 e a consistência interna geral do instrumento, verificada através do Alfa de Cronbach, foi de 0,94³⁰.

Para delimitar o CDP dos professores de Educação Física, foi utilizada uma adaptação do modelo teórico proposto por Nascimento e Graça²⁶ na qual são estabelecidos quatro ciclos de acordo com os anos de docência:

- ***Entrada (0-4 anos de docência):*** é o momento de transição entre a saída da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho;
- ***Consolidação (5-9 anos de docência):*** o professor adquire confiança no conhecimento pedagógico e curricular;
- ***Diversificação (10-19 anos de docência):*** é quando os professores buscam novas experiências, pois as atividades que os docentes estão acostumados a fazer tornam-se repetitivas, ou seja, para o profissional são consideradas monótonas;
- ***Estabilização (acima de 20 anos de docência):*** é o período de questionamento da sua

atuação, é um período próximo à aposentadoria.

Após a obtenção da autorização da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina para realização deste estudo, bem como a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (Processo 036/07), os questionários e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram enviados para as GEECTs que, posteriormente, distribuíram para as escolas através do serviço de mala direta.

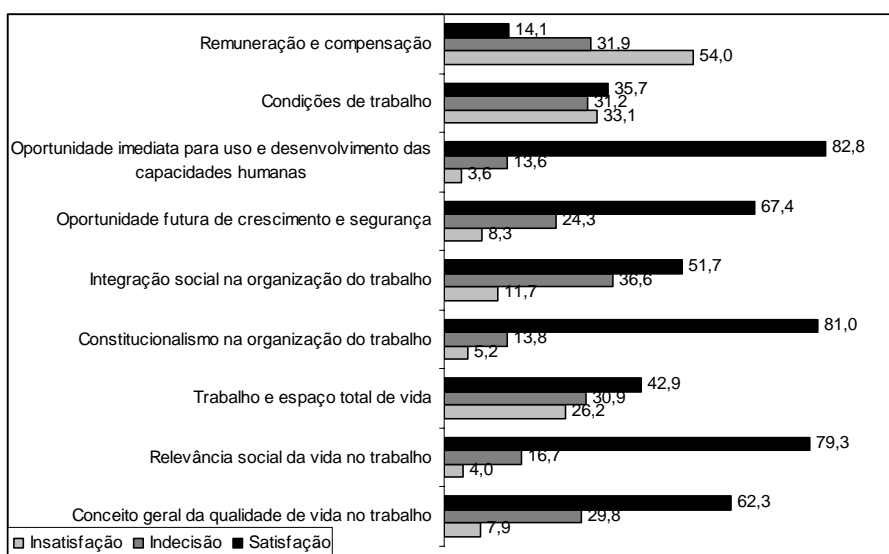
Na análise dos dados foi utilizada, inicialmente, a planilha eletrônica do Microsoft Excel para categorização dos dados referentes às questões, dimensões/componentes e cômputo geral, conforme as equações de ponderação de Lemos²⁰. Após a categorização dos dados, realizou-se a análise dos resultados através dos recursos da estatística descritiva.

Considerando a QVTD como variável desfecho, contendo três categorias de resposta, utilizou-se o teste da razão de verossimilhança para verificar possíveis associações com o CDP, sendo estas associações ao nível de 5% de significância. A regressão logística multinomial foi empregada para encontrar as razões de chances (*odds ratio* – OR, com intervalo de 95% confiança – IC95%). Nesta análise foi isolado o efeito da categoria dos indecisos, para que as razões de chance para as categorias satisfeitos e insatisfeitos fossem estimadas. Estas análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS, versão 11.0.

Resultados

A Figura 1 apresenta o nível de satisfação dos professores nos componentes da QVTD, na qual se constatou que apenas a dimensão “Remuneração e compensação” obteve uma predominância de insatisfação (54,0%), seguida de uma percepção de indecisão (31,9%). Na dimensão “Condições de trabalho”, houve uma distribuição mais equilibrada das respostas, na qual 35,7% dos professores estão satisfeitos, 33,1% insatisfeitos e 31,2% dos docentes indecisos. Nas demais dimensões e no cômputo geral da QVTD, os professores revelaram níveis elevados de satisfação (entre 62,3% a 82,8%).

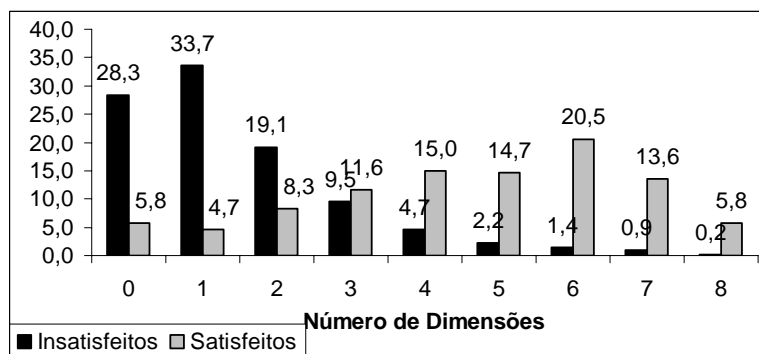
Figura 1. Nível de satisfação dos professores nos componentes da Qualidade de Vida no Trabalho Docente.



Apesar de a maioria dos professores estar satisfeita com as dimensões “Integração social na organização do trabalho”, “Trabalho e espaço total de vida” e “Oportunidade futura de crescimento e segurança”, constatou-se que os percentuais de indecisão foram altos (36,6%, 30,9% e 24,3%, respectivamente), assim como o percentual de insatisfeitos no componente “Trabalho e espaço total de vida” (26,2%).

Ao observar o número de dimensões nas quais os professores revelaram estar insatisfeitos ou satisfeitos (Figura 2), verificou-se que 52,8% dos docentes estão insatisfeitos em uma ou duas dimensões, sendo que 28,3% dos docentes não demonstraram insatisfação com a QVTD.

Figura 2. Número de dimensões com insatisfação ou satisfação dos professores.



Por outro lado, observou-se uma distribuição mais regular das porcentagens de dimensões com satisfação, em que apenas 5,8% dos docentes não demonstraram satisfação com a QVTD. Embora somente 24,6% dos docentes responderam estar satisfeitos em uma a três dimensões, constatou-se que sete de cada dez professores investigados estão satisfeitos em mais da metade das dimensões da QVTD.

Ao considerar a percepção de qualidade de vida no trabalho e os ciclos de desenvolvimento profissional (Tabela 1), verificou-se associação significativa nas dimensões “Remuneração e compensação” ($p < 0,001$), “Condições de trabalho” ($p = 0,034$), “Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas” ($p = 0,002$) e no cômputo geral da QVTD ($p = 0,013$). Apesar de não terem sido encontradas associações significativas em algumas dimensões, os valores próximos da região de significância estatística (entre $0,05 < p < 0,10$) foram encontrados nas dimensões “Trabalho e espaço total de vida” ($p = 0,085$) e “Relevância social na vida no trabalho” ($p = 0,062$), o que demonstra uma fraca associação entre estas dimensões com o CDP.

Tabela 1. Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho Docente considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.

Ciclos de Desenvolvimento Profissional	Qualidade de Vida no Trabalho Docente			p-valor*
	Insatisfeito (%)	Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Remuneração e compensação				<0,001
Entrada	28(38,9)	23(31,9)	21(29,2)	
Consolidação	52(46,4)	45(40,2)	15(13,4)	
Diversificação	99(52,4)	64(33,8)	26(13,8)	
Estabilização	134(64,7)	53(25,6)	20(9,7)	
Condições de trabalho				0,034
Entrada	15(20,8)	18(25,0)	39(54,2)	
Consolidação	42(37,5)	35(31,2)	35(31,3)	
Diversificação	62(32,8)	59(31,2)	68(36,0)	
Estabilização	73(35,3)	69(33,3)	65(31,4)	
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas				0,002
Entrada	-----	3(4,2)	69(95,8)	
Consolidação	2(1,8)	12(10,7)	98(87,5)	
Diversificação	8,(4,2)	27(14,3)	154(81,5)	
Estabilização	11(5,3)	37(17,9)	159(76,8)	
Oportunidade futura de crescimento e segurança				0,270
Entrada	3(4,2)	14(19,4)	55(76,4)	
Consolidação	6(5,4)	32(28,5)	74(66,1)	
Diversificação	16(8,5)	45(23,8)	128(67,7)	
Estabilização	23(11,1)	50(24,2)	134(64,7)	
Integração social na organização do trabalho				0,339
Entrada	3(4,2)	29(40,2)	40(55,6)	
Consolidação	15(13,4)	43(38,4)	54(48,2)	
Diversificação	26(13,8)	64(33,8)	99(52,4)	
Estabilização	24(11,6)	76(36,7)	107(51,7)	
Constitucionalismo na organização do trabalho				0,388
Entrada	1(1,4)	7(9,7)	64(88,9)	
Consolidação	5(4,5)	14(12,5)	93(83,0)	
Diversificação	10(5,3)	30(15,9)	149(78,8)	
Estabilização	14(6,8)	29(14,0)	164(79,2)	
Trabalho e espaço total de vida				0,085
Entrada	14(19,4)	19(26,4)	39(54,2)	
Consolidação	31(27,7)	28(25,0)	53(47,3)	
Diversificação	47(24,9)	58(30,7)	84(44,4)	
Estabilização	60(29,0)	74(35,7)	73(35,3)	
Relevância social da vida no trabalho				0,062
Entrada	1(1,4)	5(6,9)	66(91,7)	
Consolidação	5(4,5)	20(17,8)	87(77,7)	
Diversificação	8(4,2)	28(14,8)	153(81,0)	
Estabilização	9(4,3)	44(21,3)	154(74,4)	
Geral da Qualidade de vida no trabalho				0,013
Entrada	3(4,2)	12(16,6)	57(79,2)	
Consolidação	5(4,5)	40(35,7)	67(59,8)	
Diversificação	15(7,9)	61(32,3)	113(59,8)	
Estabilização	23(11,1)	60(29,0)	124(59,9)	

* Probabilidade do Teste de Razão de Verossimilhança

Entre as associações significativas destacou-se que os professores do ciclo da estabilização estão mais insatisfeitos (64,7%) quanto a sua remuneração que os professores dos ciclos da diversificação (52,4%, OR=0,48, IC95%:0,26-0,91), consolidação (46,4%,

OR=0,46, IC95%:0,21-0,76) e entrada (38,9%, OR=0,61, IC95%: 0,39-0,96). Além disso, os professores dos ciclos de consolidação (13,4%, OR=0,37, IC95%: 0,16-0,84), diversificação (13,8%, OR=0,45, IC95%: 0,21-0,94) e estabilização (9,7%, OR=0,41, IC95%: 0,19-0,91) estão menos satisfeitos com seus salários que os docentes ingressantes na carreira (29,2%).

No que diz respeito às “Condições de trabalho”, verificou-se que os docentes dos ciclos de consolidação (31,3%, OR=0,46, IC95%: 0,22-0,96) e estabilização (31,4%, OR=0,44, IC95%: 0,23-0,84) estão menos satisfeitos que os da entrada (54,2%). Quanto à “Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas”, observou-se que os docentes dos ciclos de diversificação (81,5%, OR=0,25, IC95%: 0,07-0,85) e estabilização (76,8%, OR=0,19, IC95%: 0,06-0,63) estão menos satisfeitos que os professores do início da carreira (95,8%). Destaca-se que a não-ocorrência de professores insatisfeitos no ciclo de entrada impossibilitou a comparação desta porcentagem com os demais ciclos da carreira docente.

As dimensões que tratam sobre “Oportunidade futura de crescimento e segurança” e “Constitucionalismo na organização do trabalho” não apresentaram associação significativa com CDP. Entretanto, evidenciaram que os professores do ciclo de entrada estão mais satisfeitos que os docentes com mais anos de docência (76,4% e 88,9%, respectivamente). Situação similar foi observada na dimensão “Integração social na organização do trabalho”, na qual os docentes do início da carreira docente estão menos insatisfeitos (4,2%).

As variáveis investigadas que obtiveram fraca associação foram aquelas que tratam de “Trabalho e espaço total de vida” e de “Relevância social na vida no trabalho”. Na relação de equilíbrio entre o tempo dedicado ao trabalho e ao lazer, os docentes dos ciclos de entrada (54,2%, OR=2,08, IC95%: 1,10-3,93) e consolidação (47,3%, OR=1,92, IC95%: 1,10-3,36) estão mais satisfeitos que os professores da estabilização (35,3%). Os docentes em início de carreira (91,7%) atribuem maior relevância ao seu trabalho do que os professores dos ciclos de consolidação (77,7%, OR=3,03, IC95%: 1,08-8,51) e estabilização (74,4%, OR=3,77, IC95%: 1,43-9,94).

Ao considerar a ponderação de todas as dimensões da QVTD com o CDP, constatou-se que os docentes da entrada na carreira estão mais satisfeitos (79,2%) que os professores dos ciclos de consolidação (59,8%, OR=0,35, IC95%: 0,17-0,74), diversificação (59,8%, OR=0,39, IC95%: 0,19-0,78) e estabilização (59,9%, OR=0,44, IC95%: 0,22-0,87). Ademais, os professores do ciclo da consolidação (4,5%, OR=0,33, IC95%: 0,11-0,93)

estão menos insatisfeitos que os docentes do ciclo de estabilização (11,1%). O baixo número de professores insatisfeitos, principalmente no ciclo de entrada, comprometeu a análise da regressão logística multinomial.

Discussão

As evidências encontradas sobre as condições de trabalho docente e os salários são similares aos estudos realizados com professores da educação básica^{1,3,12,13,15,16,20} e da educação superior²¹, os quais têm destacado a desvalorização gradativa da compensação financeira e o descontentamento com as condições materiais para o desenvolvimento do trabalho que os profissionais da educação vêm encontrando nos últimos anos. O freqüente estado de manutenção adiada das instalações e equipamentos, bem como a falta de consulta na execução das obras no ambiente de trabalho e/ou na compra de materiais didáticos têm favorecido a depreciação da atuação docente.

Apesar de a maioria dos docentes investigados estar satisfeita com as relações pessoais estabelecidas no ambiente escolar e o tempo dedicado ao trabalho e ao lazer, os elevados índices de insatisfação/indecisão nestas variáveis revelaram um novo foco de descontentamento na carreira docente. Esta situação foi relatada em investigações com docentes de diferentes níveis de ensino^{1,2,3,7,14,20}.

Um aspecto a destacar é que, mesmo os professores demonstrando uma tendência de insatisfação com o avanço na carreira docente, sete de cada dez docentes demonstraram estar satisfeitos com quatro ou mais dimensões da QVTD. De fato, a avaliação global da qualidade de vida no trabalho, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional, revelou que os docentes da entrada na carreira estão mais satisfeitos que os demais, assim como os professores com mais anos de docência no magistério público estadual de Santa Catarina apresentaram maiores níveis de insatisfação. Esta tendência de insatisfação diverge daquela relatada com os professores de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul ($p=0,02$)²⁰, estudo no qual foi constatado o aumento do nível de satisfação com o passar dos anos de docência. Esta diferença pode estar associada aos planos de carreira docente implementados nesses estados. Tais diferenças evidenciam a concretização de planos distintos de cargos e salários, condizentes ou não com as necessidades e merecimento dos professores de Educação Física.

No que diz respeito à remuneração do magistério e à autonomia no trabalho docente, constatou-se que os professores do ensino superior do ciclo da estabilização estavam mais

satisfeitos quando comparados com os demais ciclos ($p < 0,05$)²¹. No caso dos professores do estado de Santa Catarina, verificou-se uma percepção contrária, ou seja, os professores do final da carreira estão mais insatisfeitos com a situação financeira e com a autonomia no trabalho docente.

Sobre as condições de trabalho, à medida que os professores de Educação Física do ciclo de entrada do magistério público estadual do Rio Grande do Sul apresentaram-se mais insatisfeitos ($p < 0,01$)²⁰, os docentes do ciclo de entrada de Santa Catarina demonstraram estar mais satisfeitos. Esta situação parece demonstrar que há diferenças nas políticas públicas implementadas em cada estado, especialmente naquelas que favorecem a jornada de trabalho adequada, o ambiente saudável e a disponibilidade de materiais e equipamentos.

Nos aspectos ligados ao equilíbrio do tempo dedicado ao trabalho e ao lazer, constatou-se uma fraca associação ($p = 0,085$) com o CDP, embora os professores pareçam tornar-se mais insatisfeitos com o passar dos anos de docência. Este fato demonstra que os professores na entrada da carreira docente ocupam o seu tempo com mais equilíbrio, apesar do freqüente pluriemprego²⁶, caracterizado pelo desenvolvimento concomitante de atividades profissionais em mais de um posto de trabalho no mercado da área. Por outro lado, com o avanço na carreira, os professores buscam um maior envolvimento com a escola, o qual resulta no desempenho de atividades administrativas e complementares, para além do tempo dedicado às aulas ministradas de Educação Física.

Na investigação realizada com professores de Educação Física do Rio Grande do Sul²⁰ foi encontrada associação entre a “Relevância social na vida no trabalho” e o CDP ($p = 0,04$). Ao passo que os professores novatos estavam mais insatisfeitos, os professores mais experientes revelaram maior satisfação sobre a importância do trabalho realizado para a sociedade, destacando a responsabilidade social dos serviços prestados. Em Santa Catarina, observou-se uma tendência contrária, nesse estado os professores mais experientes demonstraram maior nível de insatisfação que os professores novatos. Além do descontentamento com a carreira docente no magistério público, os investigados apontam a freqüente desvalorização do seu trabalho frente às demais disciplinas na escola.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos e considerando as suas limitações, conclui-se que a maioria dos professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa

Catarina está satisfeita com a qualidade de vida no trabalho docente. Entretanto, os docentes destacaram a sua insatisfação com a remuneração e condições de trabalho. Além disso, os professores estão insatisfeitos e/ou indecisos nos aspectos ligados às relações pessoais que ocorrem no ambiente de trabalho e no que diz respeito ao equilíbrio da dedicação ao trabalho e ao lazer.

O nível de qualidade de vida no trabalho docente modifica-se de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional. Enquanto que os docentes do ciclo de entrada apresentaram-se mais satisfeitos, os professores do ciclo de estabilização demonstraram maior insatisfação. As principais evidências de mudanças para uma percepção negativa da QVTD foram detectadas em indicadores de autonomia no trabalho docente, salários, condições de trabalho, equilíbrio da dedicação ao trabalho e ao lazer e na importância social da atuação profissional de Educação Física na escola.

Recomenda-se que as futuras investigações nesta temática abordem tanto os parâmetros sócio-ambientais (trabalho, lazer, moradia, meio-ambiente, educação, entre outros) quanto os parâmetros individuais (estilo de vida e hereditariedade) da Qualidade de Vida, bem como o nível de associação entre estes dois parâmetros e o seu comportamento na carreira docente em Educação Física.

Referências bibliográficas

1. Cruz RM, Lemos JC. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência** 2005; 17(24):59-80.
2. Lacaz F. Trabalho e saúde do professor. **Plural** 2005; Jun:14-19.
3. Lemos JC, Cruz RM. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Plural** 2005; Jun:20-27.
4. Deglau D, Ward P, Sullivan MO, Bush K. Professional Dialogue as Professional Development. **JTPE** 2006; 25:413-427.
5. Castro, F. Sofrimento psíquico no trabalho. **Plural** 2005; Jun:34-46.

6. Bauer J, Stamm A, Virnich K, Wissing K, Müller U, Wirsching M, et al. Correlation between burnout syndrome and psychological and psychosomatic symptoms among teachers. **Int Arch Occup Environ Health** 2006; 79:199-204.
7. Bragger JD, Rodriguez-Sridnicki O, Kutcher EJ, Indovino L, Rosner E. Work-family conflict, work-family culture, and organizational citizenship behavior among teachers. **J Bus Psychol** 2005; 20(2):303-324.
8. Santini J, Molina Neto V. A Síndrome do Esgotamento Profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev Bras Educ Fís Esp** 2005; 19(3):209-222.
9. Jamal M, Baba V. Type-A behavior, job performance, and well-being in college teachers. **Inter J Stress Manage** 2001; 8(3): 231-240.
10. Santini J. Síndrome do Esgotamento Profissional: revisão bibliográfica. **Movimento** 2004; 10(1):183-209.
11. Dorman JP. Relationship between school and classroom environment and teacher burnout: a LISREL analysis. **Soc Psychol Educ** 2003; 6:107-127.
12. Lapo FR, Bueno BO. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cad Pesqui** 2003; 118:65-88.
13. Molina Neto V. A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento** 1998; V(9):31-46.
14. Sousa JLC. Condição docente: fatores de bem-estar no exercício profissional. **Boletim SPEF** 1993; 7/8:13-25.
15. Nilan P. Teachers' work and schooling in Bali. **Inter Rev Educ** 2003; 49(6):563-584.
16. Andrews JC. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim SPEF** 1993; 7/8:13-25.

17. Manoel EJ, Tani G. Preparação profissional em Educação Física e esporte. **Rev Paul Educ Fís** 1999; 13(esp):13-19.
18. Walton RE. Quality of working life: what is it? **Sloan Manage Rev** 1973; 15(1):11-21.
19. Walton RE. Improving the quality of work life. **Harvard Bus Rev** 1974; May/June:12,16,155.
20. Lemos CAF, Nascimento, JV, Borgatto, AF. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida na carreira docente em Educação Física. **Rev Bras Educ Fís Esp** 2007; 21(2):81-93
21. Romanzini M, Legnani E, Fonseca AS, Nascimento JV. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin** 2005; 75(spe):565-569.
22. Soriano JB, Winterstein PJ. Satisfação no trabalho do professor de Educação Física. **Rev Paul Educ Fís** 1998; 12(2):149-159.
23. Conley S, Bas-Isaac E, Brandon J. What matters to whom: predictors of teacher satisfaction in a career development plan. **J Person Eval Educ** 1998; 11:299-322.
24. Burden PR Teacher Development. In: Houston WR, Haberman M, Sikula J, organizadores. **Handbook of research on teacher education**. 1 ed. New York: Macmillian Publishing Company; 1990, p. 311-328.
25. Huberman M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa A, organizador. **Vidas de professores**, 2 ed. Porto: Porto Editora; 1995 p. 31-61.
26. Nascimento JV, Graça A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. **6º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto de Língua Portuguesa e 7º Congresso Galego de Educacion Física**. 1998. CD ROM.

27. Hopf ACO, Canfield MS. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, 2001; 24:49-71.
28. Thomas JR, Nelson JK. **Métodos de pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed; 2003.
29. Bolfarine, H, Bussab, WO. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blücher; 2005.
30. Both J, Nascimento JV, Lemos CAF, Donegá AL, Ramos MHKP, Petroski EC, et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2006; 8(2):45-52.

ESTILO DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE NO ESTADO DE SANTA CATARINA⁹¹⁰

Jorge Both¹¹

Juarez Vieira do Nascimento¹²

Adriano Ferreti Borgatto¹³

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar o nível de associação entre os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) e o Estilo de Vida (EV) dos professores do magistério público estadual de Santa Catarina. A amostra foi constituída por 580 docentes de diferentes regiões do estado, sendo 265 do sexo masculino e 315 do sexo feminino. Na coleta de dados foi utilizado o Perfil do Estilo de Vida Individual para avaliar o EV, e os anos de docência para estabelecer o CDP. A análise de regressão logística multinomial foi empregada para verificar as razões de chances e o teste da razão de verossimilhança para verificar se as associações eram significativas ($p < 0,05$), contidos no programa SPSS versão 11.0. Os resultados revelaram uma tendência para a adoção de estilo de vida saudável pela maioria dos professores de Educação Física. Entretanto, evidenciou-se a prevalência do perfil negativo nas dimensões Alimentação e Controle do Estresse. A Alimentação foi o único componente que apresentou associação significativa com o CDP, onde os professores mais experientes demonstram maior preocupação com o comportamento alimentar que os docentes menos experientes. Apesar da estabilidade do perfil positivo, ao longo da carreira docente, na maioria das dimensões do estilo de vida, recomenda-se o

⁹ Artigo aceito para publicação na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.

¹⁰ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Processo 036/07

¹¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

¹² Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

¹³ Professor Doutor do Departamento de Informática e Estatística do Centro Tecnológico e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

desenvolvimento de ações de formação aos professores, para que possam auxiliar no controle do estresse bem como na adoção de comportamentos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chaves: Estilo de Vida, Carreira Docente, Educação Física, Professor.

LIFESTYLE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS THROUGHOUT THE TEACHING CAREER AT SANTA CATARINA STATE

Abstract: The aim of this study was to analyse the level of association between the Cycles of professional development (CDP) and the Lifestyle (EV) of Physical Education teachers of the state educational system of Santa Catarina. The sample was composed by 580 teachers of several regions of the state. Most precisely, 265 of the subjects are male and 315 female. The data collection was done through the Individual Lifestyle Profile that assessed the EV, while the CDP was established by the teaching years of the subjects. The chances ratio were verified by using the regression multinomial logistic, and the likelihood ratio test was used to verify if the associations were significant ($p < 0.05$). Both statistic tools were part of the statistic package SPSS (version 11.0). The results revealed that the majority of Physical Education teachers has a tendency to adopt a healthy life style. On the other hand, it became evident a prevailing negative profile in terms of Alimentation and Stress Control. The only component that had significant association with the CDP was the Alimentation, in which the most experienced teachers have demonstrated more concern than the less experienced ones about their alimentary behaviour. Despite the stable positive profile in most of the lifestyle dimensions, it is recommended the development of education actions for the teachers throughout their professional career. This can help them for the stress control as well as for adopting healthier alimentary behaviour.

Key-words: Lifestyle, Teaching Career, Physical Education, Teacher.

Introdução

As mudanças de comportamento no estilo de vida, muitas vezes, ocorrem quando existem sintomas de uma enfermidade. Neste sentido, os profissionais da saúde têm atuado para melhorar os comportamentos individuais e coletivos, principalmente para evitar a prevalência de tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, má alimentação, entre outros. Esta intervenção é justificada devido ao fato da maioria dos casos de mortalidade da população

mundial está ligada ao estilo de vida (ASTRAND, 1993; HEYWARD, 1998; MOTA; DUARTE, 1999; TUBINO, 2002; NAHAS, 2006).

Na atualidade, vive-se melhor que os antepassados devido ao advento da era das informações. Entretanto, ao considerar os diferentes grupos populacionais, observa-se que fatores regionais de desenvolvimento econômico têm afetado o padrão de vida das pessoas, ou seja, desigualdades econômicas têm provocado à desestabilização do estilo de vida ideal (NAHAS, 2006).

Na era do estilo de vida, onde as causas de mortalidade deixaram de ser as doenças infecto-contagiosas para serem as doenças crônico-degenerativas, as questões referentes aos hábitos alimentares, estresse, nível de atividade física, comportamentos preventivos, entre outras, são preponderantes para a prevenção das doenças atuais (MOTA; DUARTE, 1999; MADUREIRA; MADUREIRA, 2000; NAHAS et al., 2000; VILARTA; GONÇALVES, 2004; NAHAS, 2006).

Dentre as doenças que o estilo de vida saudável pode auxiliar na sua prevenção, destaca-se a síndrome metabólica (LAKKA et al., 2003), as doenças cardiovasculares (RICHARSON et al., 2003), as encefaléias (VLAJINAC et al., 2003), além disso, contribui na percepção de saúde em idosos (BOSWELL et al., 2006). Nesta perspectiva, as associações entre estilo de vida e fatores de risco de doenças têm indicado a necessidade de abordar o envelhecimento saudável através de uma abordagem multi-fatorial (MUMMERY et al., 2007).

No caso específico da carreira docente, algumas pesquisas têm apresentado um quadro positivo de estilo de vida (GERALDES et al., 2006; LEMOS, 2007). Mas, em outros casos, principalmente com docentes universitários (MADUREIRA et al., 2003; NAHAS et al., 2005), estudantes universitários (MARINHO; NAHAS, 2003; ROSA; NASCIMENTO, 2003; KLOSTER; PRATI, 2007) e professores de Educação Física (BRANDÃO; DUARTE, 2003; NUÑEZ et al., 2007), há evidências da prevalência de comportamentos negativos, ligados ao meio ambiente, alimentação, atividade física, controle do estresse e relacionamentos sociais.

Diante da importância de avaliar o estilo de vida da população (NAHAS, 2006), como também de verificar o comportamento de determinados grupos populacionais, as investigações vinculadas aos Ciclos de Desenvolvimento Profissional (GARCIA, 1995; GONÇALVES, 1995; HUBERMAN, 1995; STROOT, 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998) podem auxiliar na compreensão das mudanças no comportamento de professores (BURDEN, 1990; FARIAS et al., 2001). De fato, a carreira docente é marcada por avanços

e recuos, desafios e conquistas, que afetam as condutas pedagógicas e pessoais, bem como modificam atitudes e valores que caracterizam a trajetória profissional (CAVACO, 1995), podendo afetar tanto na percepção da qualidade de vida no trabalho, como também no próprio estilo de vida dos docentes.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi verificar o nível de associação entre os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) e o Estilo de Vida (EV) dos professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina.

Materiais e métodos

Esta investigação descritiva, de corte transversal, foi realizada com uma população 1.857 professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina, oriundos das 30 Gerências de Educação, Ciência e Tecnologia (GEETCs).

O processo de seleção da amostra ocorreu por meio de dois estágios. Enquanto que o primeiro estágio buscou estratificar o estado de Santa Catarina em regiões, o segundo estágio considerou as GEETCs como conglomerados de cada região, sendo selecionadas 20 GEETCs de forma intencional, as quais eram as mais representativas de cada região. Destaca-se que todos os professores das GEETCs selecionadas foram convidados a participar da investigação. No cálculo da amostra, inicialmente foi determinado uma margem de erro de 5,0%, sendo esperado um retorno de 30% dos questionários enviados (BOLFARINE; BUSSAB, 2005). Entretanto, considerando que o retorno dos questionários foi maior que o esperado (37,2%), o erro amostral foi de 3,4%, fixando o intervalo de confiança de 95%.

A amostra foi constituída por 580 professores, sendo 315 do sexo masculino e 265 do sexo feminino, das seguintes regiões: Grande Florianópolis (9,5%), Norte (19,3%), Oeste (30,2%), Planalto (12,1%), Sul (14,5%) e Vale do Itajaí (14,5%).

Na coleta de dados utilizou-se o instrumento “Perfil do Estilo de Vida Individual”, o qual é constituído por 15 questões, distribuídas em cinco dimensões: Alimentação, Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamentos Sociais e Controle do Estresse (NAHAS et al., 2000).

Os valores da fidedignidade absoluta do instrumento variam entre 0,29 e 0,44 nas cinco dimensões do instrumento, considerados aceitáveis para um instrumento de escala *likert* de 0 a 3. No que se refere à fidedignidade relativa, a qual busca verificar a concordância entre duas medidas realizadas, os índices oscilaram entre 74% a 93% nos

cinco componentes do instrumento.

Em relação aos Ciclos de Desenvolvimento Profissional, utilizou-se uma adaptação do modelo teórico proposto por NASCIMENTO e GRAÇA (1998), onde foram encontrados quatro ciclos, sendo estabelecidos de acordo com os anos de docência:

- **Entrada:** período de transição entre a saída da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho (0-4 anos de docência);
- **Consolidação:** período onde o docente adquire confiança do conhecimento curricular e pedagógico (5-9 anos de docência);
- **Diversificação:** período que o professor considera as atividades que realiza monótonas e repetitivas, momento em que o docente busca novas experiências, tanto dentro da escola como fora dela (10-19 anos de docência);
- **Estabilização:** período próximo da aposentadoria do professor. Caracteriza-se como um momento de questionamento de sua atuação na escola e na vida pessoal (acima de 20 anos de docência).

A autorização da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina e a aprovação do projeto no Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (Processo 036/07) foram necessárias para a realização desta investigação. Na coleta de dados, os questionários foram enviados às GEECTs que, posteriormente, encaminhavam para as escolas por meio do serviço de mala direta.

Na análise dos dados foram utilizadas, inicialmente, as equações de ponderação de LEMOS (2007) para categorização dos componentes e do cômputo geral do instrumento. Para categorização dos componentes, somou-se os resultados apresentados pelo avaliado nas três questões que compreendiam cada componente. Considerando que os valores “0” e “1” correspondem ao perfil negativo e os valores “2” e “3” indicam perfil positivo na avaliação de cada questão do instrumento PEVI (NAHAS, 2006), computou-se a partir da somatória das três questões o perfil negativo quando os escores variavam entre “0” e “3”, perfil intermediário nos escores “4” e “5” e perfil positivo nos escores entre “6” a “9”.

Na avaliação geral do instrumento utilizou-se a seguinte equação: $((\text{número total de componentes que obtiveram perfil negativo} \times (-1) + \text{número total de componentes que obtiveram perfil intermediário} \times (0) + \text{número total de componentes que obtiveram perfil positivo} \times (1)) / 5) / 1 \times 100$. Os resultados desta equação variam entre -100% a +100%, sendo

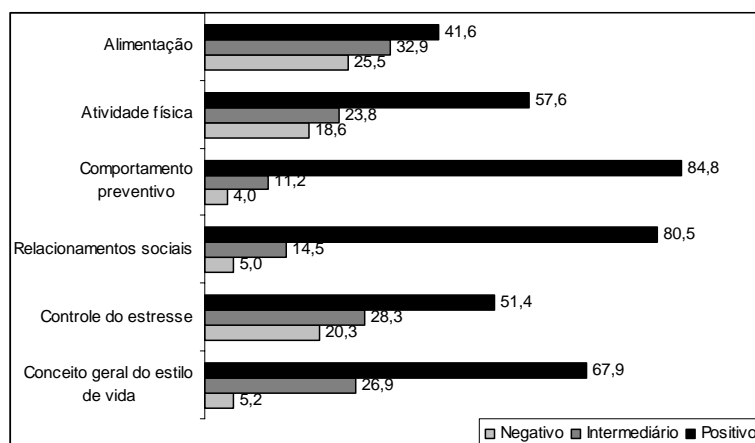
adotados os seguintes critérios para estabelecer o conceito geral do perfil do estilo de vida: perfil negativo (entre -100% a -33,33%), perfil intermediário (entre -33,32% e +33,32%) e perfil positivo (entre +33,33% a +100%) (LEMOS, 2007).

Após a realização destas classificações, buscou-se constatar as freqüências das respostas (perfil negativo, perfil intermediário, perfil positivo). O teste de razão de verossimilhança (nível de significância de 5%) e a regressão logística multinomial (odds ratio – OR, com Intervalo de 95% confiança – IC95%) foram empregados para identificar as razões de chances na análise do nível de associação entre o CDP e o EV. Destaca-se que o perfil intermediário foi isolado para possibilitar a determinação das razões de chances dos perfis negativo e positivo. As análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS, versão 11.0.

Apresentação e discussão dos resultados

Os resultados encontrados no estudo (Figura 1) indicam que em todas as dimensões, como também no cômputo geral do estilo de vida, os professores de Educação Física apresentaram valores positivos, cujos percentuais variaram entre 41,6% e 84,8% nas dimensões investigadas. Os percentuais mais baixos de estilo de vida positivo foram encontrados nos componentes Alimentação e Controle do Estresse. O perfil positivo do estilo de vida dos investigados é similar ao dos docentes de Educação Física do Rio Grande do Sul (LEMOS, 2007) e também de dirigentes do esporte e do lazer do SESI-SP (GERALDES et al., 2006).

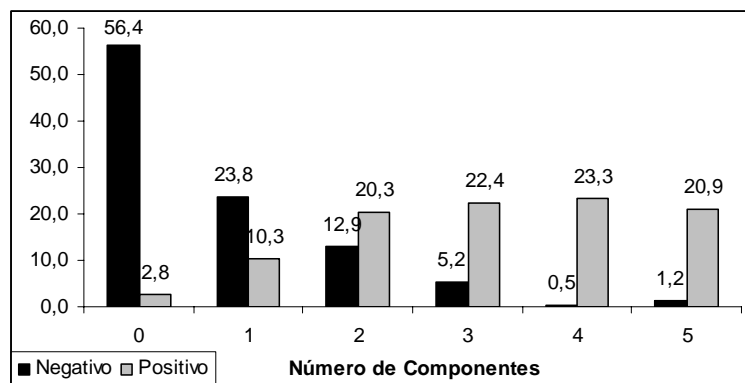
Figura 1. Perfil do Estilo de Vida de professores de Educação Física.



Em relação ao perfil negativo, os investigados revelaram baixos percentuais nas dimensões Comportamento Preventivo, Relacionamentos Sociais e também no cômputo geral do instrumento. Entretanto, os percentuais encontrados nos componentes Controle do Estresse (20,3%) e Alimentação (25,5%) são preocupantes, considerando que a cada cinco docentes investigados, no mínimo, um demonstra comportamento negativo no Controle do estresse, e a cada quatro professores, no mínimo um apresenta comportamento negativo no componente Alimentação. Ao comparar os docentes catarinenses com os dados evidenciados pelos professores gaúchos (LEMOS, 2007), observou-se similaridade nos dados. Nesta perspectiva, constata-se a necessidade de repensar as condutas dos docentes de Educação Física. De fato, a má alimentação e o alto nível do estresse podem acarretar outros problemas de saúde, os quais, dependendo da gravidade, afetam a vida pessoal dos docentes e o funcionamento adequado de instituições públicas, principalmente pelo afastamento temporário ou permanente das funções docentes (SANTINI, 2004; LACAZ, 2005; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; CRUZ; LEMOS, 2005; LEMOS; CRUZ, 2005).

Ao analisar o número de citações, tanto positivas como negativas, nos componentes investigados (Figura 2), constatou-se que 93,1% dos participantes demonstraram até duas citações de componentes com perfil negativo, onde 56,4% dos docentes não apresentaram comportamento indesejável no estilo de vida. Por outro lado, 66,6% dos docentes revelaram três ou mais componentes com comportamento positivo, confirmando a tendência de adoção do estilo de vida positiva pela maioria dos professores de Educação Física. Destaca-se que não há uma grande oscilação dos percentuais entre os docentes que apresentaram dois a cinco comportamentos positivos (entre 20,3% a 20,9%, respectivamente), e que apenas 2,8% dos participantes não demonstraram componente positivo.

Figura 2. Frequência de componentes com Perfil Negativo ou Positivo do Estilo de Vida.



Os valores obtidos nesta investigação, quando comparados com aqueles encontrados no estudo com professores gaúchos de Educação Física (LEMOS, 2007), foram similares no que diz respeito à baixa prevalência de comportamentos negativos. Contudo, apesar da maioria dos docentes também revelar a adoção de comportamentos positivos no estilo de vida, constatou-se uma maior variabilidade do número de componentes positivos entre os professores gaúchos, onde 15,8% dos professores possuíam dois componentes, 28,7% três componentes, 26,8% quatro componentes e 17,4% cinco componentes positivos. Além disso, 72,9% dos professores gaúchos apresentaram, no mínimo, três componentes positivos e para os professores catarinenses este percentual foi de 66,6%, aproximadamente sete a cada dez docentes dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina apresentam um estilo de vida mais saudável.

As evidências encontradas corroboram com a expectativa do papel a ser desempenhado pelo profissional de Educação Física, enquanto um dos agentes de saúde nas escolas. Da mesma forma, o processo de modelação enquanto facilitador de aprendizagens e mudanças de comportamentos, principalmente pela possibilidade de vincular o docente como um modelo a ser seguido pelos estudantes, implica em assumir responsabilidades e dominar competências profissionais, tanto de manifestar atitudes e hábitos saudáveis, como também de fomentar estratégias que possam auxiliar na promoção de estilos de vida saudáveis (NASCIMENTO, 1998; FEITOSA; NASCIMENTO, 2006).

Ao avaliar o comportamento das diferentes dimensões do estilo de vida ao longo da carreira docente (Tabela 1), constatou-se associação significativa apenas no componente Alimentação. Os demais componentes, bem como no cômputo geral do estilo de vida, não apresentaram relação estatística.

Tabela 1. Associação entre o Perfil do Estilo de Vida e os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.

Ciclos de Desenvolvimento Profissional	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo n(%)	Intermediário n(%)	Positivo n(%)	
Alimentação				0,013
Entrada	11(15,3)	32(44,4)	29(40,3)	
Consolidação	28(25,0)	47(42,0)	37(33,0)	
Diversificação	57(30,2)	50(26,4)	82(43,4)	
Estabilização	52(25,1)	62(30,0)	93(44,9)	
Atividade física				0,291
Entrada	11(15,3)	14(19,4)	47(65,3)	
Consolidação	17(15,2)	35(31,2)	60(53,6)	
Diversificação	42(22,2)	39(20,7)	108(57,1)	
Estabilização	38(18,4)	50(24,1)	119(57,5)	
Comportamento preventivo				0,736
Entrada	3(4,2)	10(13,9)	59(81,9)	
Consolidação	2(1,8)	14(12,5)	96(85,7)	
Diversificação	7(3,7)	20(10,6)	162(85,7)	
Estabilização	11(5,3)	21(10,2)	175(84,5)	
Relacionamentos sociais				0,155
Entrada	4(5,6)	5(6,9)	63(87,5)	
Consolidação	8(7,1)	20(17,9)	84(75,0)	
Diversificação	6(3,2)	24(12,7)	159(84,1)	
Estabilização	11(5,3)	35(16,9)	161(77,8)	
Controle do estresse				0,123
Entrada	12(16,7)	17(23,6)	43(59,7)	
Consolidação	20(17,9)	33(29,4)	59(52,7)	
Diversificação	47(24,9)	43(22,7)	99(52,4)	
Estabilização	39(18,8)	71(34,3)	97(46,9)	
Conceito geral do Estilo de vida				0,315
Entrada	4(5,6)	11(15,2)	57(79,2)	
Consolidação	7(6,3)	30(26,7)	75(67,0)	
Diversificação	8(4,2)	56(29,7)	125(66,1)	
Estabilização	11(5,3)	59(28,5)	137(66,2)	

* Probabilidade do Teste de Razão de Verossimilhança

No que diz respeito ao componente Alimentação, evidenciou-se que os docentes dos ciclos de diversificação (43,4%, OR=2,08, IC95%: 1,20-3,63) e de estabilização (44,9%, OR=1,91, IC95%: 1,11-3,26) apresentaram comportamentos mais positivos que os docentes dos ciclos de consolidação (33,0%). Nota-se que os professores de Educação Física mais experientes preocupam-se mais com a alimentação saudável do que os professores menos experientes, principalmente nos comportamentos vinculados ao consumo de alimentos livres de agrotóxicos, não industrializados e com baixos níveis de calorias.

O pluri-emprego bastante freqüente entre os docentes dos ciclos de entrada e consolidação, caracterizado pela jornada dupla ou tripla de trabalho e também pela distribuição da carga horária em diversos locais, parece afetar no comportamento alimentar

dos professores novatos. A preocupação constante com a melhoria da remuneração e compensação financeira, aliada a falta de tempo livre para realizar as refeições diárias, pode fomentar hábitos alimentares inadequados. Neste sentido, a adoção de hábitos alimentares saudáveis, além de demonstrar boa conduta alimentar dos profissionais, pode auxiliar no controle e prevenção de doenças, as quais estão vinculadas ao colesterol elevado, diabetes, hipertensão e obesidade (ASTRAND, 1993; HEYWARD, 1998; MOTA; DUARTE, 1999; NAHAS et al., 2000; NAHAS et al., 2005; NAHAS, 2006).

Em relação aos indicadores da Atividade física, que indagaram sobre a realização de 30 minutos de atividades físicas moderadas, pelo menos, em cinco dias da semana; realização de exercícios que envolvam força e alongamento muscular, pelo menos, duas vezes por semana; e a utilização no dia-a-dia de transporte ativo (uso da bicicleta ou a caminhada como meio de deslocamento), constatou-se que os professores do ciclo de entrada apresentaram os maiores percentuais de comportamentos positivos (65,3%), enquanto que no ciclo de diversificação concentrou-se a maior porcentagem de comportamento negativo (22,2%).

Na investigação com professores de Educação Física aposentados do Vale do Itajaí/SC ficou evidenciado um perfil positivo no componente atividade física (BRANDÃO; DUARTE, 2003). Entretanto, observou-se uma atitude contrária dos professores que estavam próximos da aposentadoria, ou seja, os professores mais experientes no magistério público estadual apresentavam-se como os menos ativos fisicamente. Este tipo de comportamento pode causar um declínio mais acentuado do processo de envelhecimento, resultando na maior frequência de enfermidades e na perda gradual do nível de qualidade de vida (VIRTUOSO JUNIOR, 2003). No caso dos docentes de Educação Física, esta situação é preocupante, especialmente pela contradição entre os conteúdos abordados no trabalho pedagógico na escola e os comportamentos assumidos por este profissional na sociedade, a qual confirma que os professores sabem o que é importante no trabalho pedagógico, mas frequentemente não o fazem na vida cotidiana (NASÁRIO; SHIGUNOV, 2001).

O perfil positivo do Comportamento preventivo foi observado nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional, cujos percentuais variaram de 81,9% a 85,7%. Além de controlarem os níveis de colesterol e de pressão arterial, os professores parecem adotar a direção defensiva no trânsito e o consumo moderado de bebidas alcoólicas, bem como evitam o hábito de tabagismo. Da mesma forma, os professores estão satisfeitos com os relacionamentos no seu cotidiano, sendo que sete a cada dez docentes apresentam um perfil

positivo neste componente. Situação semelhante foi relatada com professores universitários (MADUREIRA et al., 2003) e por professores de Educação Física gaúchos (LEMOS, 2007). Apesar dos docentes vivenciarem frequentemente situações adversas no ambiente de trabalho, como baixos salários e condições de trabalho cada vez mais precárias, os professores têm demonstrado bom relacionamento social com as pessoas que convivem em sua volta. Esta conduta positiva é muito importante na carreira docente, pelo fato de que problemas de relacionamentos pessoais podem provocar desgastes na comunidade escolar, resultando em insatisfação (CRUZ; LEMOS, 2005; LEMOS; CRUZ, 2005) e afastamento do trabalho docente (SANTINI, 2004; SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Na análise do componente Controle do estresse, o perfil positivo diminuiu com o passar dos ciclos de desenvolvimento profissional, variando de 59,7% no ciclo de entrada para 46,9% no ciclo de estabilização. O perfil negativo foi mais freqüente (24,9%) entre os docentes do ciclo de diversificação, enquanto que os demais ciclos oscilaram entre 16,7% a 18,8%. Os resultados parecem indicar que os docentes mais experientes enfrentam maiores dificuldades em lidar com os problemas que surgem no cotidiano, refletindo frequentemente sobre as ações que ocorrem a sua volta. Esta situação é preocupante, considerando que o aumento dos níveis de estresse pode acarretar problemas patológicos que impossibilitam uma prática pedagógica de melhor qualidade, ou até mesmo, o afastamento temporário ou permanente do trabalho escolar (ANDREWS, 1993; SANTINI, 2004; CRUZ; LEMOS, 2005; LACAZ, 2005; LEMOS; CRUZ, 2005; SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

A avaliação do cômputo geral das dimensões do instrumento revelou a maior porcentagem de perfil positivo em todos os ciclos de desenvolvimento profissional, onde os menores percentuais de perfil intermediário (15,2%) e maiores percentuais de perfil positivo (79,2%) foram encontrados entre os professores do ciclo de entrada. Contudo, destaca-se que não existiu associação significativa na avaliação global do estilo de vida e o CDP, similar o que foi observado com os professores do estado do Rio Grande do Sul (LEMOS, 2007). De modo geral, os professores catarinenses que se encontram no início da carreira docente apresentaram um perfil mais positivo do estilo de vida. De fato, o início da carreira docente é marcado pelos problemas decorrentes da inserção no mercado de trabalho, da socialização profissional com a cultura docente instalada nas escolas e as inseguranças e incertezas na prática pedagógica. Com o passar dos anos, há a tendência dos docentes estabilizarem suas competências pedagógicas e buscarem uma estrutura mais estável de vida, principalmente a partir de estabilidade econômica, da segurança na prática

pedagógica, entre outros fatores (GARCIA, 1995; SILVA, 1997; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; CAVACO, 1999).

Conclusão

As evidências encontradas neste estudo permitem concluir que há uma tendência para adoção de estilo de vida saudável pela maioria dos professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina. Contudo, a prevalência de perfil negativo foi observada nos componentes Alimentação e Controle do Estresse.

Ao analisar o estilo de vida dos professores ao longo da carreira docente, constatou-se que somente os professores mais experientes relataram maior preocupação com o comportamento alimentar saudável do que os professores menos experientes.

Apesar dos ciclos de desenvolvimento profissional revelarem características próprias em cada momento da trajetória docente, não foi possível identificar diferenças significativas nos demais componentes do estilo de vida, evidenciando assim que a adoção de estilo de vida saudável parece não depender dos anos de docência em Educação Física na realidade escolar.

Um aspecto a destacar é que os docentes do ciclo de entrada foram aqueles que apresentaram maiores percentuais de perfil positivo no cômputo geral do estilo de vida, embora sejam os professores que têm enfrentado maiores dificuldades para inserção no mercado de trabalho, como também na estruturação da competência pedagógica no magistério público estadual.

A maior estabilidade do perfil positivo, ao longo da carreira docente em Educação Física, nos componentes Atividade Física, Comportamento Preventivo e Relacionamentos Sociais permite recomendar o desenvolvimento de ações de formação aos professores, para que possam auxiliar no controle do estresse bem como na adoção de comportamentos alimentares mais saudáveis.

Referencias bibliográficas

ASTRAND, P.O. Por que fazer exercício? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.7, n.1,3,4, p.39-56, 1993.

ANDREWS, J.C. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim da Sociedade Portuguesa em Educação Física**, Lisboa, n.7/8, p.13-25, 1993.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W.O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

BOSWELL, G.H.; KAHANA, E.; DILWORTH-ANDERSON, P. Spirituality and healthy lifestyle behaviors: stress counter-balancing effects on the well-being of older adults. **Journal of Religion and Health**, v.45, n.4, p.587-602, 2006.

BRANDÃO, J.S.; DUARTE, M.F.S. Perfil do estilo de vida dos professores de Educação Física aposentados no Vale do Itajaí/SC. In: NASCIMENTO, J.V.; LOPES, A.S. (Orgs.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003.

BURDEN, P.R. Teacher Development. In: HOUSTON, W.R.; HABERMAN, M.; SIKULA, J. (Orgs.). **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillian Publishing Company; 1990.

CAVACO, M.H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2^oed. Porto: Porto Editora, 1999.

CRUZ, R.M.; LEMOS, J.C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, a.XVII, n.24, p.59-80, 2005

FARIAS, G.O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**, Londrina: Midiograf; 2001.

FEITOSA, W.M.N.; NASCIMENTO, J.V. Educação Física: quais competências profissionais? In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.) **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

GARCIA, C.M. **Desarrollo profesional e iniciación a la enseñanza**. Barcelona: PPU, 1995.

GERALDES, C.F. et al. Nível de qualidade de vida dos colaboradores da diretoria de esportes e lazer do SESI-SP. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.5, v.especial, p.13-22, 2006.

GONÇALVES, J.A.M. A carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**, 2 ed. Porto: Porto Editora; 1995.

HEYWARD, V.H. **Advanced fitness assessment e exercise prescription**. 3ed. Champaign: Human Kinetics, 1998.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**, 2 ed. Porto: Porto Editora; 1995.

KLOSTER, S.H.; PRATI, S.R.A. Análise do estilo de vida de estudantes universitários: um estudo transversal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.18, suplemento, p.247-250, 2007.

LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.14-19, 2005.

LAKKA, T.A. et al. Sedentary lifestyle, poor cardiorespiratory fitness, and the metabolic syndrome, **Medicine e Science in Sports e Exercise**, v.35, n.8, p.1279-1286, 2003.

LEMOS, C.A.F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 2007. Dissertação (Mestrando em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LEMOS, J.; CRUZ, R.M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.20-27, 2005.

MADUREIRA, A.S.; FONSECA, S.A.; MAIA, M.F.M. Estilo de vida e atividade física habitual de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, n.5, v.1, p.54-62, 2003.

MADUREIRA, A.S.; MADUREIRA, J.M. Prescrição do exercício físico e combate ao estresse. **Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões**, Marechal Cândido Rondon, v.1, n.2, p.67-85, 2000.

MARINHO, C.B.S.; NAHAS, M.V. Estilo de vida e indicadores de saúde de estudantes universitários da Uniplac (Lages, SC). In: NASCIMENTO, J.V.; LOPES, A.S. (Orgs.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003.

MOTA, J.; DUARTE, J.A. Estilo de vida activo e saúde. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n.17/18, p.47-51, 1999.

MUMMERY, W.K. et al. Associations between physical activity and other lifestyle behaviors in older New Zealanders. **Journal of Physical Activity and Health**, n.4, p.411-422, 2007.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NAHAS, M.V.; BARROS, M.G.V.; FRANCALACCI, V. O pentágulo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v.5, n.2, p.48-59, 2000.

NAHAS, M.V.; OLIVEIRA, E.S.; SANTOS, P.D. Promoção da saúde na era do estilo de vida. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.28-33, 2005.

NASÁRIO, S.T.; SHIGUNOV, V. Concepção da prática pedagógica do professor de Educação Física: importância e influência do aluno. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV

NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001.

NASCIMENTO, J.V. As competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos: um estudo Delphi. **Revista Horizonte**, v.15, n.87, p.I-XII, 1999.

NASCIMENTO, J.V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. **Anais do 6º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto de Língua Portuguesa e 7º Congresso Galego de Educacion Física**. 1998. CD ROM.

NUÑEZ, P.R.; HABITANTE, C.A.; SILVA, J.V.P. Qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Campo Grande-MS. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.18, suplemento, p.355-358, 2007.

RICHARDSON, C.R. et al. Physical activity and mortality across cardiovascular disease risk groups. **Medicine e Science in Sports e Exercise**, v.36, n.11, p.1923-1929, 2004.

ROSA, A.J.; NASCIMENTO, J.V. Estilo de vida e atitudes de estudantes da Univille (Joinville/SC). In: NASCIMENTO, J.V.; LOPES, A.S. (Orgs.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional: revisão bibliográfica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.10, n.1, p.183-209, 2004.

SANTININ, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222. 2005

SILVA, M.C.M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M.T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.

STROOT, S.A. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S.J.; ENNIS, C.D. (Orgs.). **Student learning in physical education: applying research to enhance instruction**. Champaign: Human Kinetics; 1996.

TUBINO, M.J.G. A qualidade de vida e a sua complexidade. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. Condições de vida, modo de vida e estilo de vida. In: GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (Orgs.). **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004.

VITUOSO JÚNIOR, J.S. Medidas de atividades físicas em pessoas idosas. In: BARROS, M.V.G.; NAHAS, M.V. (Orgs.). **Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**. Londrina: Midiograf, 2003.

VLAJINAC, H. et al. Some lifestyle habits of female Belgrade University students with migraine and non-migraine primary headache. **Journal Headache Pain**, n.4, p.67-71, 2003.

**PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E PERFIL DO
ESTILO DE VIDA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE
SANTA CATARINA¹⁴¹⁵**

Jorge Both¹⁶

Juarez Vieira do Nascimento¹⁷

Adriano Ferreti Borgatto¹⁸

Resumo: O objetivo do estudo foi verificar o nível de Qualidade de Vida no Trabalho Docente (QVTD) e o Perfil do Estilo de Vida (EV) de professores de Educação Física, considerando as regiões do estado de Santa Catarina. A amostra estratificada por região do estado e por conglomerados (gerências de ensino) foi composta por 580 docentes. Na coleta de dados foram utilizados os instrumentos PEVI e QVT-PEF. A análise de regressão logística multinomial e o teste da razão de verossimilhança foram empregados no tratamento estatístico dos dados ($p < 0,05$). Apesar da maioria dos professores catarinenses estar satisfeita com a QVT, os resultados destacaram a maior insatisfação dos docentes das regiões Grande Florianópolis, Norte e Planalto nos componentes compensação salarial, autonomia em utilizar os conhecimentos no trabalho e relações pessoais no ambiente de trabalho. Recomenda-se a continuação dos estudos para esclarecer os processos interativos dos professores e as condições de vida no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Qualidade de vida no trabalho, Estilo de vida, Carreira docente, Educação Física.

¹⁴ Artigo enviado para a Revista da Educação Física/UEM.

¹⁵ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Processo 036/07

¹⁶ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

¹⁷ Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

¹⁸ Professor Doutor do Departamento de Informática e Estatística do Centro Tecnológico e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

PERCEPTIONS OF THE QUALITY OF LIFE IN WORK AND LIFESTYLE CHARACTERISTICS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF SANTA CATARINA STATE

Abstract: The aim of this study was to verify the level of Quality of Life in Work (QVT) and the Lifestyle characteristics (EV) of physical education teachers in relation to the regions of Santa Catarina state. The sample was stratified in relation to the state's regions and the conglomerates (teaching administrations). It was composed by 580 teachers. The data collection was done by using the PEVI and the QVT-PEF. It was used the analyses of regressão logística multinomial regression multinomial logistic, and the likelihood ratio test for the statistic data analyses ($p < 0.05$). Although most of the state teachers claim to be satisfied in terms of QVT, the results highlighted that the teachers from the Grande Florianópolis, Norte and Planalto regions were more unsatisfied concerning the aspects of rewarded earnings, autonomy to use their knowledge at work, and personal relationships within the work environment. It is suggested that such studies might carry on as means to better clarify the interactive processes between teachers and the living conditions of the school's environment.

Key-words: Quality of life in the work, Life Style, Teaching career, Physical Education.

Introdução

O tema “Educação” no Brasil tem sido alvo de discussões e críticas nos últimos anos pela sociedade. Com intuito de sanar as dificuldades encontradas pelo sistema educacional, algumas questões pedagógicas, principalmente aquelas vinculadas às metodologias de ensino e ao ambiente escolar, estão sendo investigadas.

Em relação ao docente do ensino básico, que atua como agente no ambiente escolar e apresenta preocupações, sentimentos e características próprias da profissão, observa-se que os assuntos relativos às condições de trabalho e qualidade de vida têm sido pesquisados com certa timidez (NOGUEIRA, 2005). De fato, há investigações que abordam a prática pedagógica no ambiente escolar, mas o agente que realiza o trabalho pedagógico não tem recebido o mesmo prestígio.

A busca textual às bases de consulta da área permitiu constatar que a temática “Qualidade de Vida” apresenta uma multiplicidade de sentidos e abordagens investigativas

diferenciadas (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000; TREVISAN, 2000; DEVIDE, 2002; TUBINO, 2002; BARBANTI, 2003; NAHAS, 2003; FEIJÓ e ANDRADE, 2005; VECCHIA et al., 2005). Assim, observa-se a necessidade que se estabeleça qual abordagem ou modelo teórico da “Qualidade de Vida” será investigada.

A opção desta investigação foi pelo modelo teórico desenvolvido por Nahas (2003, p.14), o qual descreve uma perspectiva holística da Qualidade de Vida, como “*a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano*”. Enquanto que os parâmetros individuais estão ligados à hereditariedade e ao Estilo de Vida (alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos sociais e controle do estresse), os parâmetros sócio-ambientais envolvem a educação, tempo de lazer, meio ambiente, trabalho, moradia, entre outros fatores.

Na tentativa de melhor compreender a saúde do trabalhador docente, considerou-se a Qualidade de Vida no Trabalho ligada ao parâmetro sócio-ambiental e o Estilo de Vida vinculado ao parâmetro individual, especialmente na busca de subsídios que possam esclarecer como ocorre o processo de adoecimento e/ou de descontentamento da profissão docente. Tal decisão justifica-se pelo fato que, atualmente, a esfera profissional é um dos pontos mais importantes do ser humano (CONTE, 2003). Nesta perspectiva, ao melhorar a Qualidade de Vida do Trabalho busca-se não apenas aumentar a produtividade, mas também melhorar outras questões ligadas fora do ambiente de trabalho, as quais interferem positivamente na saúde mental do professor (CONLEY, BAS-ISAAC e BRANDON, 1998; ROSA e PILATTI, 2006).

A preocupação com o Estilo de Vida tem objetivo semelhante, nomeadamente de auxiliar na prevenção de doenças físicas e mentais. Na atualidade, as causas de mortes deixaram de ser as doenças infecto-contagiosas, para ser as doenças crônico-degenerativas que estão associadas à má alimentação, falta de atividade física, consumo demasiado de bebidas alcoólicas, consumo de drogas, estresse excessivo, entre outros comportamentos negativos (GUEDES e GUEDES, 1995; HEYWARD, 1998; MOTA e DUARTE, 1999; MADUREIRA e MADUREIRA, 2000; NAHAS, BARROS e FRANCALACCI, 2000; NAHAS, 2003; VILARTA e GONÇALVES, 2004; NAHAS, OLIVEIRA e SANTOS, 2005).

A investigação realizada por Lemos (2007) no magistério público estadual do Rio Grande do Sul, que abordou o Estilo de Vida e a Qualidade de Vida no Trabalho docente dos professores de Educação Física, além de indicar que as pesquisas voltadas aos

educadores são necessárias, pode ser considerada uma importante iniciativa para entender e apresentar possíveis soluções aos problemas enfrentados no cotidiano docente. Neste estudo, constatou-se que, com o passar dos anos de docência, os professores apresentaram uma melhor percepção da Qualidade de Vida no Trabalho, não refletindo na avaliação do Estilo de Vida.

Ao observar que a percepção de qualidade de vida modificou-se de acordo com o avanço dos docentes nos ciclos de desenvolvimento profissional, questiona-se sobre a possibilidade de aspectos contextuais também afetarem a qualidade de vida de docentes. Em outras palavras, será que características peculiares de cada região de um estado podem alterar a percepção de qualidade de vida no trabalho e o estilo de vida individual de professores de Educação Física?

Para responder o problema investigativo, o estado de Santa Catarina foi escolhido, onde há seis regiões geográficas (Grande Florianópolis, Vale do Itajaí, Norte, Oeste, Sul, Planalto Serrano), as quais demonstram particularidades culturais e econômicas. Embora os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH superior a 0,800) sejam elevados em quase todas as regiões, semelhantes aos dos países de primeiro mundo, há regiões com particularidades econômicas definidas, regiões metropolitanas estabelecidas nas redondezas de cidades pólos, povoamento das regiões diferenciado por grupos étnicos e diversos tipos de ocupação de território (PNUD, 2000; GOULARTI FILHO, 2007; WIKIPEDIA, 2008).

Nesta perspectiva, o objetivo do estudo foi de analisar a de Qualidade de Vida no Trabalho (parâmetro sócio-ambiental) e o perfil do Estilo de Vida (parâmetro individual) de professores de Educação Física, considerando as regiões do estado de Santa Catarina.

Material e métodos

A investigação foi descritiva-exploratória, de corte transversal. Ao preocupar-se apenas com a comparação ou cruzamento de categorias do contexto, caracterizou um estudo de classe teórica, mais especificamente de endereço social, dentre os paradigmas de pesquisa ecológica desenvolvidos por Bronfenbrenner (1988 e 1992).

A população era composta por 1857 docentes efetivos de Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina, das 30 Gerências de Educação, Ciência e Tecnologia (GEETCs). O processo de seleção da amostra foi constituído em dois estágios. O primeiro estratificou o estado de Santa Catarina em regiões geográficas, e o segundo,

utilizou as GEETCs de cada região no processo de seleção por conglomerados. Para o cálculo da amostra, utilizou-se um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 3,4% (BOLFARINE e BUSSAB, 2005).

Foram enviados 1559 instrumentos para os professores, o que corresponde a 83,95% de abrangência da população. O percentual de retorno foi de 37,20% dos questionários enviados, o que compreendeu 580 docentes (265 do sexo masculino e 315 do sexo feminino), sendo 55 da região Grande Florianópolis (9,45%), 84 do Vale do Itajaí (14,48%), 84 do Sul (14,48%), 70 do Planalto (12,07%), 112 do Norte (19,31%) e 175 do Oeste (30,17%).

As regiões compreendiam as seguintes GEECTs: Grande Florianópolis (Uma GEECT): Grande Florianópolis; Vale do Itajaí (Seis GEECTs): Brusque, Ibirama, Blumenau, Rio do Sul, Itajaí e Itaporanga; Sul (Quatro GEECTs): Araranguá, Laguna, Criciúma e Tubarão; Planalto (Quatro GEECTs): Curitibanos, Lages, Campos Novos e São Joaquim; Norte (Quatro GEECTs): Canoinhas, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Joinville; Oeste (11 GEECTs): Caçador, Xanxerê, Maravilha, Palmitos, Joaçaba, Concórdia, Chapecó, São Miguel do Oeste, São Lourenço do Oeste e Videira.

Para a coleta de dados foram aplicados dois instrumentos. Enquanto que na avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho utilizou-se a “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF) (BOTH et al., 2006), na avaliação do Estilo de Vida aplicou-se o “Perfil do Estilo de Vida Individual” (PEVI) (NAHAS, BARROS e FRANCALACCI, 2000).

O QVT-PEF é constituído por 34 questões, que estão distribuídas em oito dimensões (Remuneração e compensação, Condições de trabalho, Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Integração social na organização do trabalho, Constitucionalismo na organização do trabalho, Trabalho e espaço total de vida, Relevância social da vida no trabalho), as quais estão baseadas na matriz de análise desenvolvida por Walton (1973 e 1974). O instrumento apresentou elevados índices de concordância entre os especialistas na validação do conteúdo (acima de 70%, conforme SERPA, 1995). Como também, revelou valores aceitáveis de reprodutibilidade, onde 94,1% das questões obtiveram um coeficiente de correlação de Spearman alto, ou seja, superior a 0,6, conforme classificação de Mitra e Lankford (1999). E, na avaliação da consistência interna do instrumento obteve-se um coeficiente Alfa de Cronbach de 0,94, o que é avaliado como excelente por Hill e Hill

(2000) (BOTH et al., 2006).

O PEVI contempla 15 questões distribuídas por cinco componentes, os quais avaliam a Alimentação, Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamentos Sociais e o Controle do Estresse. Em um questionário composto por uma escala likert de 0 a 3, os valores da fidedignidade absoluta variaram entre 0,29 e 0,44, o que é aceitável para um instrumento com estas características. Referente à fidedignidade relativa, que avalia a concordância dos resultados do teste-reteste, observou-se que os percentuais variaram entre 74% e 93% nos cinco componentes (NAHAS, BARROS e FRANCALACCI, 2000).

Para realização da pesquisa buscou-se a autorização da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, bem como a aprovação do projeto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (Processo 036/07). Na coleta de dados, os questionários foram, inicialmente, enviados para as GEECTS e, posteriormente, foram encaminhados às escolas através do serviço de mala direta.

A planilha eletrônica do Microsoft Excel foi empregada na tabulação e categorização dos dados referente às dimensões/componentes e na avaliação geral, tanto do QVT-PEF quanto do PEVI, conforme as equações de ponderação de Lemos (2007).

Considerando que há três categorias de resposta nas avaliações da Qualidade de Vida no Trabalho docente (insatisfeito, indeciso e satisfeito) e do Estilo de Vida (perfil negativo, perfil intermediário e perfil positivo), para verificar possíveis associações com as regiões do estado de Santa Catarina foi utilizado um nível mínimo de significância de 5%. Neste sentido, o teste da razão de verossimilhança foi empregado para estimar a significância do cruzamento das variáveis, e a regressão logística multinomial (*odds ratio* – OR, com intervalo de 95% confiança – IC95%) foi realizada para encontrar as razões de chances para as categorias de insatisfeitos e satisfeitos da Qualidade de Vida no Trabalho, como também das categorias perfil negativo e perfil positivo do Estilo de Vida. A análise estatística dos dados foi operacionalizada no programa SPSS, versão 11.0.

Apresentação e discussão dos resultados

Na avaliação geral da Qualidade de Vida no Trabalho (Tabela 1), observou-se que não houve associação significativa igual ou menor que 5% nas regiões do estado de Santa Catarina ($p=0,194$). Mas, constatou-se que os docentes das regiões Grande Florianópolis, Planalto e Norte são os mais insatisfeitos (entre 8,9% e 16,4%), e os professores do Sul,

Vale do Itajaí e Oeste os menos insatisfeitos (entre 5,1% e 7,1%). Em relação à satisfação, os professores demonstraram percentuais em sentido inverso, ou seja, os maiores níveis de satisfação (entre 70,2% e 64,6%) foram encontrados nos docentes do Sul, Vale do Itajaí e Oeste, enquanto que os professores das regiões Grande Florianópolis, Norte e Planalto demonstraram os menores valores de satisfação (entre 58,2% e 52,9%). Entretanto, no cômputo geral observou-se que a maioria dos professores (62,3%) relatou estar satisfeita com a Qualidade de Vida no Trabalho, o que é semelhante aos resultados encontrados por Petroski (2005), Lemos, Nascimento e Both (2006) e Lemos (2007).

Tabela 1: Avaliação geral da Qualidade de Vida no Trabalho considerando as regiões do estado de Santa Catarina.

Regiões	Qualidade de Vida no Trabalho Docente			p-valor*
	Insatisfeito (%)	Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Grande Florianópolis	9(16,4)	14(25,5)	32(58,2)	
Vale do Itajaí	5(6,0)	23(27,4)	56(66,7)	
Norte	10(8,9)	38(33,9)	64(57,1)	
Sul	6(7,1)	19(22,6)	59(70,2)	
Planalto	7(10,0)	26(37,1)	37(52,9)	
Oeste	9(5,1)	53(30,3)	113(64,6)	
Geral	46(7,9)	173(29,8)	361(62,3)	0,194

* Probabilidade estimada através do teste de razão de verossimilhança

A análise pormenorizada das dimensões da Qualidade e Vida no Trabalho considerando as regiões do estado de Santa Catarina (Tabela 2) revelou algumas particularidades negativas nas dimensões Remuneração e compensação, Condições de trabalho, Integração social na organização do trabalho e Trabalho e espaço total de vida. Nas demais dimensões (Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Constitucionalismo na organização do trabalho e Relevância social da vida no trabalho), os professores de todas as regiões do estado apresentaram, no mínimo, 60,0% de satisfação. Tais resultados são similares aqueles encontrados nos estudos de Petroski (2005), Lemos, Nascimento e Both (2006) e Lemos (2007).

Tabela 2: Avaliação das dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho considerando as regiões do estado de Santa Catarina.

Regiões	Qualidade de Vida no Trabalho Docente			p-valor*
	Insatisfeito (%)	Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Remuneração e compensação				0,011
Grande Florianópolis	37(67,3)	13(23,6)	5(9,1)	
Vale do Itajaí	37(44,0)	35(41,7)	12(14,3)	
Norte	70(62,5)	28(25,0)	14(12,5)	
Sul	40(47,6)	29(34,5)	15(17,9)	
Planalto	43(61,4)	13(18,6)	14(20,0)	
Oeste	86(49,1)	67(38,3)	22(12,6)	
Geral	313(54,0)	185(31,9)	82(14,1)	
Condições de trabalho				0,178
Grande Florianópolis	21(38,2)	15(27,3)	19(34,5)	
Vale do Itajaí	26(31,0)	20(23,8)	38(45,2)	
Norte	38(33,9)	42(37,5)	32(28,6)	
Sul	25(29,8)	22(26,2)	37(44,0)	
Planalto	29(41,4)	22(31,4)	19(27,1)	
Oeste	53(30,3)	60(34,3)	62(35,4)	
Geral	192(33,1)	181(31,2)	207(35,7)	
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas				0,016
Grande Florianópolis	5(9,1)	9(16,4)	41(74,5)	
Vale do Itajaí	-----	14(16,7)	70(83,3)	
Norte	5(4,5)	20(17,9)	87(77,7)	
Sul	3(3,6)	7(8,3)	74(88,1)	
Planalto	3(4,3)	14(20,0)	53(75,7)	
Oeste	5(2,9)	15(8,6)	155(88,6)	
Geral	21(3,6)	79(13,9)	480(82,8)	
Oportunidade futura de crescimento e segurança				0,150
Grande Florianópolis	7(12,7)	14(25,5)	34(61,8)	
Vale do Itajaí	6(7,1)	23(27,4)	55(65,5)	
Norte	9(8,0)	36(32,1)	67(59,8)	
Sul	9(10,7)	21(25,0)	54(64,3)	
Planalto	8(11,4)	15(21,4)	47(67,1)	
Oeste	9(5,1)	32(18,3)	134(76,6)	
Geral	48(8,3)	141(24,3)	391(67,4)	
Integração social na organização do trabalho				0,013
Grande Florianópolis	11(20,0)	12(21,8)	32(58,2)	
Vale do Itajaí	5(6,0)	41(48,8)	38(45,2)	
Norte	14(12,5)	44(39,3)	54(48,2)	
Sul	9(10,7)	26(31,0)	49(58,3)	
Planalto	11(15,7)	17(24,3)	42(60,0)	
Oeste	18(10,3)	72(41,1)	85(48,6)	
Geral	68(11,7)	212(36,6)	300(51,7)	
Constitucionalismo na organização do trabalho				0,439
Grande Florianópolis	4(7,3)	10(18,2)	41(74,5)	
Vale do Itajaí	2(2,4)	14(16,7)	68(81,0)	
Norte	6(5,4)	18(16,1)	88(78,6)	
Sul	2(2,4)	10(11,9)	72(85,7)	
Planalto	7(10,0)	9(12,9)	54(77,1)	
Oeste	9(5,1)	19(10,9)	147(84,0)	
Geral	30(5,2)	80(13,8)	470(81,0)	
Trabalho e espaço total de vida				0,831
Grande Florianópolis	19(34,5)	18(32,7)	18(32,7)	
Vale do Itajaí	20(23,8)	25(29,8)	39(46,4)	
Norte	30(26,8)	37(33,0)	45(40,2)	
Sul	19(22,6)	27(32,1)	38(45,2)	
Planalto	16(22,9)	19(27,1)	35(50,0)	
Oeste	48(27,4)	53(30,3)	74(42,3)	
Geral	152(26,2)	179(30,9)	249(42,9)	
Relevância social da vida no trabalho				0,826
Grande Florianópolis	5(9,1)	9(16,4)	41(74,5)	
Vale do Itajaí	2(2,4)	12(14,3)	70(83,3)	
Norte	6(5,4)	18(16,1)	88(78,6)	
Sul	2(2,4)	15(17,9)	67(79,8)	
Planalto	3(4,3)	12(17,1)	55(78,6)	
Oeste	5(2,9)	31(17,7)	139(79,4)	
Geral	23(4,0)	97(16,7)	460(79,3)	

* Probabilidade estimada através do teste de razão de verossimilhança

Destaca-se que os professores catarinenses apresentaram índices de insatisfação entre 67,3% e 44,0% na dimensão Remuneração e compensação. Em relação às Condições de trabalho, os níveis de satisfação foram abaixo de 45,2% em todas as regiões investigadas. Entretanto, a maioria dos docentes de Educação Física do Vale do Itajaí, Sul e Oeste encontram-se satisfeitos (entre 45,2% e 35,4%). Os professores do Norte do estado apresentaram-se indecisos (37,5%), enquanto que a maioria dos docentes da Grande Florianópolis (38,2%) e do Planalto (41,4%) demonstrou estar insatisfeita.

O descontentamento com os salários é uma realidade dos docentes da Educação Básica que depende exclusivamente dos órgãos governamentais competentes no caso da educação pública (ANDREWS, 1993; MOLINA NETO, 1998; NILAN, 2003, LEMOS, NASCIMENTO e BOTH, 2006; LEMOS, 2007). Mas, as condições de trabalho dependem da realidade da comunidade escolar, que em alguns casos auxilia na disponibilidade de aquisição de materiais para o trabalho pedagógico através das APMs – Associações de Pais e Mestres, verbas federais que tem destino direto para a escola, ou mesmo de iniciativas de doações e rifas realizadas pela comunidade escolar. A situação vivenciada na realidade escolar mais próxima pode justificar porque nem todos docentes demonstraram descontentamento neste quesito (LEMOS, NASCIMENTO e BOTH, 2006), esclarecendo a distorção de opiniões entre os professores de Educação Física das regiões do estado de Santa Catarina.

No que diz respeito à Integração social na organização do trabalho, evidenciou-se que os professores do Vale do Itajaí eram os mais indecisos (48,8%). Nas demais regiões do estado, a maioria dos docentes demonstrou satisfação. Entretanto, nas regiões Norte e Oeste, os professores apresentaram valores abaixo de 50% de satisfação. Na dimensão Trabalho e espaço total de vida observou-se que a maioria dos docentes da Grande Florianópolis está insatisfeita (34,5%). Enquanto que nas demais regiões, a maioria dos professores demonstrou satisfação. Destaca-se que nesta dimensão, apenas a região do Planalto obteve 50,0% dos docentes satisfeitos. Nas demais regiões, os índices de satisfação variaram entre 42,3% e 46,4%. Observa-se que estas duas dimensões obtiveram um destaque negativo nos estudos de Petroski (2005) e Lemos (2007), o que leva a crer que estes assuntos são novos indícios de descontentamento do trabalho docente, como descrevem Bragger et al. (2003), Cruz e Lemos (2005), Lacaz (2005), Lemos e Cruz (2005).

Apesar do número reduzido de docentes participantes em algumas regiões, encontrou-se associação significativa nas dimensões Remuneração e compensação

($p=0,011$), Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas ($p=0,016$) e Integração social na organização do trabalho ($p=0,013$).

Na dimensão de Remuneração e compensação ficou evidenciado que os docentes da Grande Florianópolis (67,3%), do Norte (62,5%) e do Planalto (61,4%) possuem os maiores valores de insatisfação, enquanto que os professores do Planalto (20,0%), Sul (17,9%) e Vale do Itajaí (14,3%) demonstraram estar mais satisfeitos ($p=0,011$).

A análise de regressão logística multinomial confirmou que os professores das regiões da Grande Florianópolis (67,3%, $OR=2,22$, $IC95\%: 1,09-4,50$), Norte (62,5%, $OR=1,95$, $IC95\%: 1,13-3,35$) e Planalto (61,4%, $OR=2,58$, $IC95\%: 1,28-5,18$) são mais insatisfeitos que os da região Oeste (49,1%). Fato semelhante ocorreu com os professores das regiões da Grande Florianópolis (67,3%, $OR=2,69$, $IC95\%: 1,23-5,89$) e Norte (62,5%, $OR=2,37$, $IC95\%: 1,25-4,47$), os quais são mais insatisfeitos que os docentes do Vale do Itajaí (44,0%). Também foi constatado que os docentes do Vale do Itajaí (44,0%, $OR=0,32$, $IC95\%: 0,15-0,69$) e do Sul (47,6%, $OR=0,42$, $IC95\%: 0,19-0,91$) de Santa Catarina são menos insatisfeitos que os do Planalto (61,4%). Outra percepção que obteve significância foi quanto à satisfação, onde os docentes do Vale do Itajaí (14,3%, $OR=0,32$, $IC95\%: 0,12-0,87$) e do Oeste (12,6%, $OR=0,31$, $IC95\%: 0,13-0,75$) são menos satisfeitos que os do Planalto (20,0%).

Considerando que as maiores cidades do estado de Santa Catarina, conforme os dados do IBGE (2007) estão localizadas nas regiões Grande Florianópolis (Florianópolis com 396.723 habitantes) e Norte (Joinville com 487.003 habitantes), as evidências encontradas parecem indicar que o tamanho da cidade esteja associado com a insatisfação da remuneração recebida pelo docente. De fato, como aponta Andrews (1993), nas grandes cidades, o custo de vida, o trânsito e as pressões econômicas tanto pessoais quanto institucionais podem levar a um desgaste docente. O descontentamento pelos seus honorários e compensações observado na região do Planalto também pode refletir a situação apresentada no contexto local, onde se encontram as cidades com os menores Índices de Desenvolvimento Humano do estado (PNUD, 2000).

A falta de salários justos e de compensação adequada ao docente compreende os fatores que mais apresentam insatisfação entre os docentes (PETROSKI, 2005; ROMANZINI et al., 2005; LEMOS, NASCIMENTO e BOTH, 2006; LEMOS, 2007). Além de serem responsáveis pela depreciação desta função laboral na sociedade e também pela falta de incentivo ao ingresso na carreira docente, estes fatores têm estimulado os

docentes que estão na ativa a abandonar o magistério (ANDREWS, 1993; ALVES, 1997; MOLINA NETO, 1998; LAPO e BUENO, 2003; NILAN, 2003).

Em relação à dimensão Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas, enquanto que os docentes do Oeste (88,6%), Vale do Itajaí (88,3%) e Sul (88,1%) obtiveram comportamento mais satisfatório, os professores das regiões da Grande Florianópolis (74,5%), Planalto (75,7%) e Norte (77,7%) apresentaram-se com os menores índices de satisfação ($p=0,016$).

A análise detalhada da dimensão que aborda a autonomia do professor de aplicar seus conhecimentos durante o trabalho revelou que os professores do Norte (77,7%, OR=0,42, IC95%: 0,21-0,86) e do Planalto (75,7%, OR=0,37, IC95%: 0,17-0,81) estão menos satisfeitos que os do Oeste (88,6%). E, que os docentes do Planalto (75,7%, OR=0,36, IC95%: 0,14-0,95) também são menos satisfeitos que os do Sul (88,1%).

A experiência de residir em grandes centros urbanos, ou próximos a eles, no caso das regiões Grande Florianópolis e Norte, ou em locais que possuem níveis de desenvolvimento humano abaixo do esperado pelos padrões catarinenses, no caso específico da região do Planalto, pode estar afetando na autonomia do trabalho docente. Entre os fatores que contribuem para esta situação destaca-se a segurança no local de trabalho, a qual permite ao professor adotar condutas que não possam fomentar inimizades na comunidade escolar, bem como atender as expectativas dos estudantes. Os princípios filosóficos das escolas, as metas educacionais e as normas de conduta do próprio educandário relatadas no Projeto Político Pedagógico, a falta de tempo para planejamento das atividades pedagógicas, a ausência freqüente de retro-alimentação da equipe pedagógica e da direção, bem como a imposição de ações propostas pelos dirigentes educacionais também são fatores que podem interferir na autonomia do trabalho docente. Esta situação ocorre por não contemplar os ideais e metodologias de ensino desenvolvidas pelos docentes, ou mesmo, não ser caracterizado como agente educacional importante para a comunidade escolar por lecionar uma disciplina considerada sem importância pelos dirigentes e equipes pedagógicas das escolas.

Apesar de existirem diferenças na percepção docente entre as regiões investigadas, destaca-se que foram encontradas altas taxas de satisfação nesta dimensão (entre 74,5% e 88,6%). Estes resultados são similares aqueles encontrados nas investigações com docentes universitários (PETROSKI, 2005 e ROMANZINI et al, 2005) e professores da educação básica (LEMOS, NASCIMENTO E BOTH, 2006 e LEMOS, 2007).

A avaliação da dimensão Integração social na organização do trabalho ($p=0,013$) destacou os maiores índices de satisfação nos docentes das regiões Planalto (60,0%), Sul (58,3%) e Grande Florianópolis (58,2%). Por outro lado, a análise de regressão logística multinomial revelou que os professores das regiões do Vale do Itajaí (6,0%, OR=0,13, IC95%: 0,04-0,46), Norte (12,5%, OR=0,35, IC95%: 0,13-0,96) e Oeste (10,3%, OR=0,27, IC95%: 0,10-0,72) estão menos insatisfeitos que os colegas da Grande Florianópolis (20,0%). Fato similar foi constatado com os docentes do Vale do Itajaí (6,0%, OR=0,19, IC95%: 0,06-0,63) e do Oeste (10,3%, OR=0,39, IC95%: 0,15-0,97), os quais estão menos insatisfeitos que os colegas da região Planalto (15,7%). Os resultados também evidenciaram que os professores do Vale do Itajaí (45,2%, OR=0,35, IC95%: 0,16-0,77), Norte (48,2%, OR=0,46, IC95%: 0,21-0,99) e Oeste (48,6%, OR=0,44, IC95%: 0,21-0,92) estão menos satisfeitos que os colegas da Grande Florianópolis (58,3%); que os docentes do Vale do Itajaí (45,2%, OR=0,38, IC95%: 0,18-0,77), Norte (48,2%, OR=0,50, IC95%: 0,25-0,99) e Oeste (48,6%, OR=0,48, IC95%: 0,25-0,91) estão menos satisfeitos que os colegas do Planalto (60,0%), assim como que os professores do Vale do Itajaí (45,2%, OR=0,49, IC95%: 0,26-0,94) estão menos satisfeitos que os do Sul (58,3%).

As evidências encontradas no estudo confirmam que há diferenças entre as regiões na percepção dos professores em relação à Integração social no ambiente de trabalho. De modo geral, os índices de satisfação dos professores foram muito baixos em todas as regiões, indicando que as relações pessoais parecem estar bastante fragilizadas, principalmente pela falta de tempo para conversar com os colegas de trabalho, as dificuldades para manter relacionamentos amigáveis com os estudantes, a ausência de tratamento igualitário com os demais colegas de trabalho por parte da direção e as freqüentes divergências com a direção e/ou equipe pedagógica da escola.

Diversos investigadores (ANDREWS, 1993; DORMAN, 2003; BRAGGER et al., 2005; CRUZ e LEMOS, 2005; LACAZ, 2005; PETROSKI, 2005 e LEMOS, 2007) têm apontado que as condições de trabalho e a remuneração não são mais os únicos fatores de descontentamento na escola, destacando o desgaste gradativo das relações pessoais no ambiente de trabalho. A preocupação em manter o convívio sadio com os demais colegas no ambiente escolar é, frequentemente, afetada pela falta de diálogo com os colegas de trabalho, pelas dificuldades no relacionamento com os estudantes, ou até mesmo com os seus pais.

No que diz respeito ao perfil geral do Estilo de Vida, embora não tenham sido encontradas associações significativas entre as regiões catarinenses (Tabela 3), constatou-

se que os docentes de Educação Física das regiões Norte (70,5%), Vale do Itajaí (70,2%) e Oeste (69,1%) relataram os melhores Estilos de Vida. No cômputo geral, os valores positivos foram considerados satisfatórios em todas as regiões investigadas e os índices negativos não alcançaram valores representativos. Os resultados encontrados no estudo são bastante similares com aqueles relatados pelos professores gaúchos de Educação Física (LEMOS, 2007). Tais evidências contribuem para a manutenção da imagem do professor de Educação Física enquanto modelo a ser seguido pelos alunos e agente de saúde dentro das escolas (NASCIMENTO, 1998; FEITOSA e NASCIMENTO, 2006).

Tabela 3: Avaliação geral do Estilo de Vida considerando as regiões do estado de Santa Catarina.

Regiões	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo (%)	Intermediário (%)	Positivo (%)	
Grande Florianópolis	-----	19(34,5)	36(65,6)	0,326
Vale do Itajaí	5(6,0)	20(23,8)	59(70,2)	
Norte	7(6,3)	26(23,2)	79(70,5)	
Sul	3(3,6)	24(28,6)	57(67,9)	
Planalto	6(8,6)	22(31,4)	42(60,0)	
Oeste	9(5,1)	45(25,7)	121(69,1)	
Geral	30(5,2)	156(26,9)	394(67,9)	

* Probabilidade estimada através do teste de razão de verossimilhança

Ao analisar os componentes do estilo de vida, os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que não foram encontradas associações significativas entre as regiões do estado de Santa Catarina. Enquanto que os componentes Alimentação, Atividade física e Controle do estresse apresentaram baixos índices de perfil positivo, as dimensões Comportamento preventivo e Relacionamentos sociais demonstraram valores positivos acima de 77,7%. Destaca-se que este mesmo perfil positivo dos professores foi encontrado na pesquisa de Lemos (2007).

Tabela 4: Avaliação dos componentes do Estilo de Vida considerando as regiões do estado de Santa Catarina.

Regiões	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo (%)	Intermediário (%)	Positivo (%)	
Alimentação				0,211
Grande Florianópolis	18(32,7)	18(32,7)	19(34,5)	
Vale do Itajaí	14(16,7)	28(33,3)	42(50,0)	
Norte	26(23,2)	38(33,9)	48(42,9)	
Sul	18(21,4)	30(35,7)	36(42,9)	
Planalto	26(37,1)	23(32,9)	21(30,0)	
Oeste	46(26,3)	54(30,9)	75(42,9)	
Geral	148(25,5)	191(32,9)	241(41,6)	
Atividade física				0,575
Grande Florianópolis	11(20,0)	15(27,3)	29(52,7)	
Vale do Itajaí	20(23,8)	21(25,0)	43(51,2)	
Norte	20(17,9)	28(25,0)	64(57,1)	
Sul	14(16,7)	22(26,2)	48(57,1)	
Planalto	18(25,7)	14(20,0)	38(54,3)	
Oeste	25(14,3)	38(21,7)	112(64,0)	
Geral	108(18,6)	138(23,8)	334(57,6)	
Comportamento preventivo				0,717
Grande Florianópolis	2(3,6)	4(7,3)	49(89,1)	
Vale do Itajaí	1(1,2)	9(10,7)	74(88,1)	
Norte	4(3,6)	13(11,6)	95(84,8)	
Sul	3(3,6)	7(8,3)	74(88,1)	
Planalto	5(7,1)	10(14,3)	55(78,6)	
Oeste	8(4,6)	22(12,6)	145(82,9)	
Geral	23(4,0)	65(11,2)	492(84,8)	
Relacionamentos sociais				0,385
Grande Florianópolis	-----	11(20,0)	44(80,0)	
Vale do Itajaí	3(3,6)	13(15,5)	68(81,0)	
Norte	5(4,5)	20(17,9)	87(77,7)	
Sul	5(6,0)	11(13,1)	68(81,0)	
Planalto	5(7,1)	8(11,4)	57(81,4)	
Oeste	11(6,3)	21(12,0)	143(81,7)	
Geral	29(5,0)	84(14,5)	467(80,5)	
Controle do estresse				0,980
Grande Florianópolis	10(18,2)	17(30,9)	28(50,9)	
Vale do Itajaí	16(19,0)	26(31,0)	42(50,0)	
Norte	27(24,1)	29(25,9)	56(50,0)	
Sul	15(17,9)	22(26,2)	47(56,0)	
Planalto	12(17,1)	20(28,6)	38(54,3)	
Oeste	38(21,7)	50(28,6)	87(49,7)	
Geral	118(20,3)	164(28,3)	298(51,4)	

* Probabilidade estimada através do teste de razão de verossimilhança

Na dimensão Alimentação, o perfil positivo dos professores variou entre 30,0% e 50,0% nas regiões e os docentes que relataram o perfil negativo mais representativo eram da região do Planalto (37,1%). Os resultados revelaram que grande parte dos professores catarinenses de Educação Física apresenta comportamento alimentar inadequado. Esta situação é preocupante, considerando que uma alimentação não equilibrada pode provocar sérios problemas metabólicos, os quais podem ocasionar diabetes, colesterol elevado, hipertensão e obesidade (HEYWARD, 1998; MOTA e DUARTE, 1999; NAHAS, BARROS e FRANCALACCI, 2000; NAHAS, 2003).

Os professores investigados relataram perfis intermediários de Atividade física. Ao mesmo tempo em que os docentes da região Oeste revelaram índices razoavelmente positivos (64,0%), nas demais regiões foram constatados percentuais de perfil positivo que

variaram de 51,2% a 57,1%. As evidências confirmam a contradição existente entre o estilo de vida adotado pelos professores e o trabalho pedagógico a ser realizado pelo professor de Educação Física na escola (NÁSARIO e SHIGUNOV, 2001). Embora os docentes investigados estejam em pleno exercício profissional, o qual exige a docência de atividades físicas no cotidiano escolar, uma parcela importante dos professores não apresenta comportamento compatível com aquele que deveria ensinar, ou seja, não tem adotado um estilo de vida ativa com prática regular de atividades físicas.

Em relação ao componente Controle do estresse, constatou-se que apenas parte dos docentes catarinenses apresentou perfil positivo (entre 49,7% e 56,0%). Os docentes investigados parecem que não estão conseguindo lidar com as atividades cotidianas, tanto do trabalho docente quanto aquelas realizadas fora do ambiente escolar, o que tem deixado uma grande parcela dos docentes estressados. Esta situação tem provocado inúmeras inquietações na classe docente, especialmente pelos níveis elevados de estresse resultarem em sérios problemas de saúde do professor, os quais interferem na prática pedagógica e podem levar a um distanciamento temporário ou até mesmo permanente da profissão (ANDREWS, 1993; CRUZ e LEMOS, 2005; LACAZ, 2005; LEMOS e CRUZ, 2005; SANTINI e MOLINA NETO, 2005).

Conclusão

Diante das evidências encontradas neste estudo e considerando as suas limitações metodológicas, especialmente o baixo número de professores participantes em algumas regiões que prejudicou a análise de regressão logística multinomial, as seguintes conclusões são apresentadas.

A aplicação do teste da razão de verossimilhança revelou que não há diferenças significativas no perfil de Estilo de Vida dos docentes de diferentes regiões do estado de Santa Catarina. De modo geral, observou-se que os professores catarinenses de Educação Física possuem comportamentos similares do Estilo de Vida, independente da localidade onde residem e trabalham. Além disso, os professores revelaram percentuais mais baixos de perfil positivo nos componentes alimentação, atividade física e controle do estresse, bem como os índices mais altos foram encontrados nos componentes comportamentos preventivos e relacionamentos.

No que diz respeito à Qualidade de Vida no Trabalho, constatou-se que os docentes das regiões Grande Florianópolis, Norte e Planalto relataram menor satisfação nas

dimensões que tratam sobre compensação salarial, autonomia na aplicação de conhecimentos no trabalho e relações pessoais no ambiente de trabalho, enquanto que os professores das regiões Sul, Vale do Itajaí e Oeste demonstraram estar mais satisfeitos nestes componentes.

Embora o contexto nesta investigação esteja sendo tratado apenas como um endereço social, ou seja, somente a comparação de determinadas características do ambiente foi realizada, constatou-se que as regiões geográficas que possuem as maiores cidades do estado de Santa Catarina (Grande Florianópolis e Norte) e os menores índices de desenvolvimento humano (Planalto) são aquelas onde os professores de Educação Física demonstraram maiores níveis de insatisfação na Qualidade de Vida no Trabalho. Nesta perspectiva, sugere-se que pesquisas futuras avaliem a satisfação no ambiente do trabalho considerando algumas variáveis que são frequentemente empregadas no estabelecimento dos índices de desenvolvimento humano, como também seja considerado o tamanho das cidades que os docentes residem e trabalham.

Os baixos índices de satisfação dos professores, em todas as regiões do estado, em indicadores relacionados à remuneração, condições de trabalho, integração social no trabalho e tempo gasto entre trabalho e lazer são preocupantes. Além de alertarem para a implementação urgente de melhorias na realidade do ensino público estadual em Santa Catarina, as evidências apontam para a revisão das políticas implementadas pelos órgãos de gestão estadual, no sentido de valorizar a carreira docente e assegurar a oferta de condições de trabalho que favoreçam o alcance das metas educacionais.

A existência de associações significativas apenas nos parâmetros sócio-ambientais, e não nos parâmetros individuais da qualidade de vida, indica a necessidade de continuação dos estudos nesta área. A adoção de modelos de pesquisa ecológica que considerem os mecanismos ou processos interativos dos professores no ambiente escolar é recomendada, principalmente para aprofundar os processos causais da interação pessoa-ambiente e esclarecer os efeitos de moderação, tanto da pessoa quanto do contexto, na continuidade e mudança das estruturas biológicas e psicológicas dos professores nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional.

Referências bibliográficas

ALVES, F.C. A (in)satisfação dos professores: estudo de opiniões dos professores do ensino secundário do distrito de Bragança. In: ESTRELA, M.T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.

ANDREWS, J.C. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n.7/8, p.13-25, 1993.

BARBANTI, V.J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2ed. Barueri: Manole. 2003.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W.O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

BOTH, J. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria de Desempenho Humano**, Florianópolis, v.8, n.2, p.45-52, 2006.

BRAGGER, J.D. et al. Work-family conflict, work-family culture, and organizational citizenship behavior among teachers. **Journal Business Psychology**, n.20, v.2, p.303-324, 2005.

BRONFENBRENNER, U. Interacting systems in human development. Research paradigms: present and future. IN: BOLGER, N.; CASPI, A.; DOWNEY, G.; MOOREHOUSE, M. (Orgs.) **Person in context: developmental processes**. New York: Cambridge University Press, p.25-49, 1988.

BRONFENBRENNER, U. Ecological systems theory. IN: VASTA, R. (Org.) **Six theories of child development: revised formulations and current issues**. London: Jessica Kingsley Publishers, p.187-249, 1992.

CONLEY, S.; BAS-ISAAC, E.; BRANDON, J. What matters to whom: predictors of teacher satisfaction in a career development plan. **Journal of Personnel Evaluation in Education**, n.11, p.299-322, 1998.

CONTE, A.L. Qualidade de vida no trabalho: funcionários com qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais. **Revista FAE BUSINESS**, São Paulo, n.7, p.32-34, 2003.

CRUZ, R.M.; LEMOS, J.C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, a.17, n.24, p.59-80, 2005.

DEVIDE, F.P. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n.8, v.2, p.77-84, 2002.

DORMAN, J.P. Relationship between school and classroom environment and teacher burnout: a LISREL analysis. **Social Psychology Education**, n.6, p.107-127, 2003.

FEIJÓ, O.G.; ANDRADE, A. Conceito e dinâmica da saúde: uma perspectiva sistêmica e funcional. **Revista Acta do Movimento Humano**, Florianópolis, v.1, n.1, p.24-29. 2005.

FEITOSA, W.M.N.; NASCIMENTO, J.V. Educação Física: quais competências profissionais? In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.) **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

GOULARTI FILHO, A. **Formação econômica de Santa Catarina**. 2ªEd. Florianópolis: UFSC, 2007.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

HEYWARD, V.H. **Advanced fitness assessment e exercise prescription**. 3ed. Champaign: Human Kinetics, 1998.

HILL, M.M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Síbaló, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – Santa Catarina**, 2007. site: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>, Acessado em 7 de Maio de 2008.

LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.14-19, 2005.

LAPO, F.R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n.118, p.65-88, 2003.

LEMOS, C.A.F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LEMOS, C.A.F.; NASCIMENTO, J.V.; BOTH, J. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE CIDADANIA: EDUCAÇÃO, CULTURA E MEIO AMBIENTE**, 1, 2006, Santo Ângelo. **Anais...** Santo Ângelo: URI; 2006. CD ROM.

LEMOS, J.; CRUZ, R.M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.20-27, 2005.

MADUREIRA, A.S.; MADUREIRA, J.M. Prescrição do exercício físico e combate ao estresse. **Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões**, Marechal Cândido Rondon, v.1, n.2, p.67-85, 2000.

MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n.5, v.1, p.7-18. 2000.

MITRA, A.; LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento**, Porto Alegre, a.V, n.9, p.31-46, 1998.

MOTA, J.; DUARTE, J.A. Estilo de vida activo e saúde. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n.17/18, p.47-51, 1999.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NAHAS, M.V.; BARROS, M.G.V.; FRANCALACCI, V. O pentáculo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v.5, n.2, p.48-59, 2000.

NAHAS, M.V.; OLIVEIRA, E.S.; SANTOS, P.D. Promoção da saúde na era do estilo de vida. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.28-33, 2005.

NASÁRIO, S.T.; SHIGUNOV, V. Concepção da prática pedagógica do professor de Educação Física: importância e influência do aluno. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001.

NASCIMENTO, J.V. **A formação inicial universitária em Educação Física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. 1998. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1998.

NASCIMENTO, J.V. As competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos: um estudo Delphi. **Revista Horizonte**, v.15, n.87, p.I-XII, 1999.

NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review Education**, n.49, v.6, p.563-584, 2003.

NOGUEIRA, L. Qualidade de vida no trabalho de professor de Educação Física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.75-86, 2005.

PETROSKI, E.C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários**. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. [Relatório]. 2000. Disponível em: [http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%2002000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%2002000).htm). Acesso em 30 de janeiro de 2008.

ROMANZINI, M. et al. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin**, v.75, n.special, p.565-569, 2005.

ROSA, M.A.S.; PILATTI, L.A. Qualidade de vida no trabalho e a legislação pertinente. **Lecturas: EF y Deportes, Revista Digital**, a.10, n.93, 2006. Acesso em 14 de março de 2006. www.efdeportes.com/efd93/trabalho.htm

SANTININ, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222. 2005

SERPA, S.O.C. **A relação interpessoal na díade treinador-atleta: o desenvolvimento na aplicação de um inventário de comportamento ansiogênicos**. 1995. Tese (Doutorado em Motricidade Humana) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1995.

TREVISAN, S.P. Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: uma proposta de pesquisa para uma universidade comprometida com sua comunidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.179-186, 2000.

TUBINO, M.J.G. A qualidade de vida e a sua complexidade. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. Condições de vida, modo de vida e estilo de vida. In: GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (Orgs.). **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004.

VECCHIA, R.D. et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.8, n.3, p.246-252. 2005

WALTON, R.E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, n.15, v.1, p.11-21, 1973.

WALTON, R.E. Improving the quality of work life. **Harvard Business Review**, May/June, p.12,16,155, 1974.

WIKIPÉDIA, **Santa Catarina**. Wikipédia: a enciclopédia livre. 2008. Acesso em 18 de janeiro de 2008. http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Síntese das conclusões

Considerando os objetivos e as limitações do estudo, as seguintes conclusões foram elaboradas:

A maioria dos professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina está satisfeita com a Qualidade de Vida no Trabalho Docente. Entretanto, os docentes destacaram a sua insatisfação com a remuneração e condições de trabalho. Além disso, os professores estão insatisfeitos e/ou indecisos nos aspectos ligados as relações pessoais que ocorrem no ambiente de trabalho e no equilíbrio da dedicação ao trabalho e ao lazer.

O nível de qualidade de vida no trabalho docente modifica-se de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional. De fato, com o passar dos anos de docência no magistério público estadual ocorrem situações que podem gerar sentimentos de satisfação/insatisfação. Enquanto que os docentes do ciclo de entrada apresentaram-se mais satisfeitos, os professores do ciclo de estabilização demonstraram maior insatisfação. As principais evidências de mudanças para uma percepção negativa da QVTD foram detectadas em indicadores de autonomia no trabalho docente, salários, condições de trabalho, equilíbrio da dedicação ao trabalho e ao lazer e a importância social da atuação profissional de Educação Física na escola.

A comparação das evidências deste estudo com aquelas da investigação com docentes gaúchos de Educação Física revelou tendências contrárias no nível de satisfação da QVTD ao longo da carreira docente. Observa-se que as diferenças encontradas podem estar associadas aos planos de carreira docente implementados nestes estados, os quais evidenciam a concretização de planos distintos de cargos e salários, condizentes ou não com as necessidades e merecimento dos professores de Educação Física.

Em relação ao estilo de vida, os resultados demonstraram uma tendência para adoção de estilo de vida saudável pela maioria dos professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina. Contudo, a prevalência de perfil negativo foi observada nos componentes Alimentação e Controle do Estresse. Os docentes mais experientes relataram maior preocupação com o comportamento alimentar saudável do que os professores menos experientes.

Apesar dos ciclos de desenvolvimento profissional revelarem características próprias em cada momento da trajetória docente, não foi possível identificar diferenças significativas nos demais componentes do estilo de vida, evidenciando assim que a adoção de estilo de vida saudável parece não depender dos anos de docência em Educação Física na realidade escolar.

Ao considerar as regiões do estado de Santa Catarina, observou-se que os professores catarinenses de Educação Física possuem comportamentos similares do Estilo de Vida, independente da localidade onde residem e trabalham. Entretanto foram encontradas diferenças significativas na Qualidade de Vida no Trabalho Docente. Constatou-se que os docentes das regiões Grande Florianópolis, Norte e Planalto relataram menor satisfação nas dimensões que tratam sobre compensação salarial, autonomia na aplicação de conhecimentos no trabalho e relações pessoais no ambiente de trabalho, enquanto que os professores das regiões Sul, Vale do Itajaí e Oeste demonstraram estar mais satisfeitos nestes componentes.

Embora o contexto nesta investigação tenha sido tratado apenas como um endereço social, ou seja, somente a comparação de determinadas características do ambiente foi realizada, observou-se que as regiões geográficas que possuem as maiores cidades do estado de Santa Catarina (Grande Florianópolis e Norte) e os menores índices de desenvolvimento humano (Planalto) são aquelas onde os professores de Educação Física demonstraram maiores níveis de insatisfação na Qualidade de Vida no Trabalho Docente.

Recomendações para investigações futuras nesta área

As pesquisas que abordam a qualidade de vida no trabalho, bem como o estilo de vida de professores, são iniciativas promissoras para melhor compreender as condições de vida na carreira docente. Entretanto, há necessidade de continuação destes estudos para que os problemas detectados sejam considerados pelos gestores e pela própria comunidade

escolar, no sentido de garantir um ambiente de trabalho saudável na escola, que favoreça relacionamentos agradáveis e a autonomia mínima necessária para o desenvolvimento do trabalho do professor. Recomenda-se que as futuras investigações nesta temática abordem tanto os parâmetros sócio-ambientais (trabalho, lazer, moradia, meio-ambiente, educação, entre outros) quanto os parâmetros individuais (estilo de vida e hereditariedade) da Qualidade de Vida Docente, bem como o nível de associação entre estes dois parâmetros e o seu comportamento na carreira docente em Educação Física.

A adoção de modelos de pesquisa ecológica que considerem os mecanismos ou processos interativos dos professores no ambiente escolar é sugerida, principalmente para aprofundar os processos causais da interação pessoa-ambiente e esclarecer os efeitos de moderação, tanto da pessoa quanto do contexto, na continuidade e mudança das estruturas biológicas e psicológicas dos professores nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional. Além disso, as pesquisas futuras necessitam avaliar a satisfação no ambiente do trabalho considerando algumas variáveis que são frequentemente empregadas no estabelecimento dos índices de desenvolvimento humano, como também o tamanho das cidades que os docentes residem e trabalham.

Os professores de Educação Física, especialmente pelas suas características de trabalharem em ambientes abertos, vêm sofrendo outros problemas patológicos que não são ainda investigados de uma forma mais efetiva, como exemplo, os cânceres de pele. O estudo das relações entre as reais condições de trabalho docente e o possível adoecimento físico e mental dos professores constitui um desafio e uma necessidade para se entender o processo saúde-doença do trabalhador docente, bem como para encontrar possíveis associações com o afastamento do trabalho por motivos de saúde.

A preocupação em aumentar o nível de compreensão sobre as condições de vida docente, a partir dos pressupostos teóricos do paradigma da socialização dos professores, pode ser um caminho viável para minimizar os efeitos dos problemas enfrentados na carreira docente. Outra iniciativa seria a investigação sobre o nível de controle dos docentes sobre o próprio trabalho e das demandas psicológicas oriundas do ambiente escolar e as repercussões sobre a estrutura psíquica e orgânica dos professores. Além de aprofundar as demandas nas situações de trabalho (concentração, pressão do tempo, ritmo e volume das tarefas), haveria a preocupação em identificar as habilidades necessárias e as estratégias de enfrentamento de problemas como a síndrome do esgotamento profissional.

Implicações para a carreira docente

A maior estabilidade do perfil positivo, ao longo da carreira docente em Educação Física, nos componentes Atividade Física, Comportamento Preventivo e Relacionamentos Sociais permite recomendar o desenvolvimento de ações de formação aos professores, para que possam auxiliar no controle do estresse bem como na adoção de comportamentos alimentares mais saudáveis.

Os baixos índices de satisfação dos professores, em todas as regiões do estado, em indicadores relacionados à remuneração, condições de trabalho, integração social no trabalho e tempo gasto entre trabalho e lazer são preocupantes. Além de alertarem para a implementação urgente de melhorias na realidade do ensino público estadual em Santa Catarina, as evidências apontam para a revisão das políticas implementadas pelos órgãos de gestão estadual, no sentido de valorizar a carreira docente e assegurar a oferta de condições de trabalho que favoreçam o alcance das metas educacionais.

Ao considerar que a organização do trabalho é uma instância determinante do grau de demanda psicológica e controle dos professores, recomenda-se que as ações de promoção à saúde no trabalho devem ser direcionadas às mudanças na organização do trabalho e não apenas nos comportamentos individuais dos professores.

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário Sócio-Demográfico

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS**



Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (48) 3721-9926 Fax (48) 3721-9792 – ppgef@cds.ufsc.br



Prezado(a) Professor(a)

Este questionário faz parte da pesquisa **“Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física no magistério público estadual da região Sul do Brasil”**, que objetiva analisar o nível de qualidade de vida percebida por professores de Educação Física do ensino fundamental e médio, vinculados ao magistério público estadual de Santa Catarina, de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional.

Espera-se que esta investigação possa fornecer informações que permitam aos responsáveis pela gestão das instituições escolares tomarem decisões mais acertadas para assegurar a melhoria na qualidade de vida no trabalho docente nesta área, e também aos professores verificar o nível do seu estilo de vida.

Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento do questionário.

A fim de conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário.

Os dados serão tratados com impessoalidade (anonimato) devida, bem como serão utilizados apenas para fins de investigação.

Agradecemos desde já a sua participação neste estudo.

1. Dados Gerais

1.1. Sexo: () Masc () Fem

1.2. Idade: ____ anos

1.3. Estado Civil: () casado () solteiro () outros

1.4. Formação acadêmica: () Graduação () Especialização () Mestrado

1.5. Anos de docência da Educação Física (ensino fundamental e médio): ____ anos

1.6. Carreira no Magistério Público Estadual: Classe _____

1.7. Lotado na GEECT: _____

1.8. Carga horária de trabalho semanal na instituição: ____ horas/semanais

1.9. Tempo de serviço na instituição: ____ anos

1.10. Exerce outra função remunerada: () Outra escola

() Clube

() Academia

() Fundação ou Secretaria Municipal de Esporte

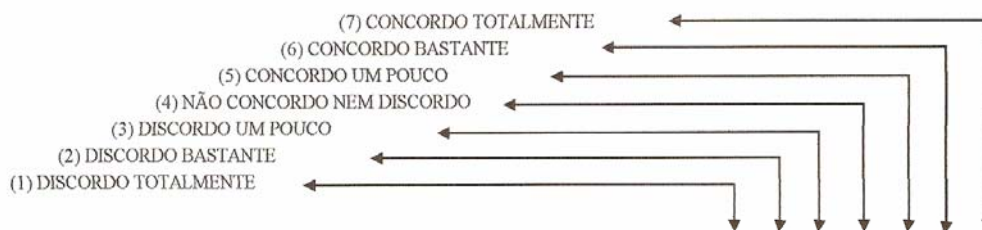
() Outros: _____

ANEXO 2

Instrumento “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF)

Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio								
		(7) CONCORDO TOTALMENTE	←	←	←	←	←	
		(6) CONCORDO BASTANTE	←	←	←	←	←	
		(5) CONCORDO UM POUCO	←	←	←	←	←	
		(4) NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	←	←	←	←	←	
		(3) DISCORDO UM POUCO	←	←	←	←	←	
		(2) DISCORDO BASTANTE	←	←	←	←	←	
		(1) DISCORDO TOTALMENTE	←	←	←	←	←	
1	A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
2	Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade.	1	2	3	4	5	6	7
3	A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	1	2	3	4	5	6	7
4	Na instituição, o professor é aceito e respeitado pelo seu trabalho e potencial, sem considerar o gênero, cor, aparência física ou preferência sexual.	1	2	3	4	5	6	7
5	Tenho liberdade de criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.	1	2	3	4	5	6	7
6	As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	1	2	3	4	5	6	7
7	Na instituição, professores de mesma classe funcional recebem salários similares.	1	2	3	4	5	6	7
8	Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio-emocional aos professores.	1	2	3	4	5	6	7
9	Estou satisfeito com a quantidade de feedback que recebo dos colegas.	1	2	3	4	5	6	7
10	Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	1	2	3	4	5	6	7
11	Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos.	1	2	3	4	5	6	7
12	A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	1	2	3	4	5	6	7
13	Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	1	2	3	4	5	6	7
14	Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	1	2	3	4	5	6	7
15	A instituição respeita os direitos trabalhistas dos professores como férias, licenças, cumprimento de decisões judiciais, entre outros, incluindo a garantia de defesa dos direitos do trabalhador na justiça.	1	2	3	4	5	6	7
16	Na minha percepção, a comunidade tem orgulho e respeito pelo trabalho desenvolvido na instituição.	1	2	3	4	5	6	7

**Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por
Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio**



17	Estou satisfeito com os materiais disponíveis para o trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
18	Minha remuneração é justa, considerando minhas qualificações.	1	2	3	4	5	6	7
19	Após o trabalho chego em casa com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	1	2	3	4	5	6	7
20	Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
21	Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	1	2	3	4	5	6	7
22	O relacionamento na instituição baseia-se no princípio ético, na amizade e cordialidade.	1	2	3	4	5	6	7
23	Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.	1	2	3	4	5	6	7
24	Minha remuneração como professor na instituição é adequada para viver com dignidade.	1	2	3	4	5	6	7
25	Meus locais de trabalho são adequadamente arrumados.	1	2	3	4	5	6	7
26	O direito do professor à sua privacidade é respeitado na instituição.	1	2	3	4	5	6	7
27	Professores da instituição têm melhor remuneração que professores de equivalente posição, em outras escolas da cidade.	1	2	3	4	5	6	7
28	Das atividades que realizo recebo feedback suficiente da direção.	1	2	3	4	5	6	7
29	Na instituição existem símbolos de status e/ou degraus acentuados na estrutura hierárquica.	1	2	3	4	5	6	7
30	O professor da instituição tem possibilidades de progredir na carreira (plano de carreira).	1	2	3	4	5	6	7
31	Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
32	Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	1	2	3	4	5	6	7
33	A instituição oferece aos professores segurança quanto ao recebimento do salário.	1	2	3	4	5	6	7
34	Meu trabalho é relevante para mim.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO 3
Instrumento “Perfil do Estilo de Vida Individual” (PEVI)

Perfil do Estilo de Vida Individual

Manifeste-se sobre cada afirmação considerando a escala

[3] A afirmação é sempre verdadeira no seu dia-a-dia; faz parte do seu estilo de vida

[2] Quase sempre verdadeira no seu comportamento

[1] Às vezes corresponde ao seu comportamento

[0] Absolutamente não faz parte do seu estilo de vida

a.	Sua alimentação diária inclui pelo menos 5 porções de frutas e hortaliças.	0	1	2	3
b.	Você evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras) e doces.	0	1	2	3
c.	Você faz de 4 a 5 refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo.	0	1	2	3
d.	Você realiza ao menos 30 minutos de atividades moderadas/ intensas, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana.	0	1	2	3
e.	Ao menos duas vezes por semana você realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular.	0	1	2	3
f.	No seu dia-a-dia, você caminha ou pedala como meio de transporte e, preferencialmente, usa as escadas ao invés do elevador.	0	1	2	3
g.	Você conhece sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los.	0	1	2	3
h.	Você não fuma e não ingere (ou ingere com moderação).	0	1	2	3
i.	Você respeita as normas de trânsito (como pedestre ciclista ou motorista); se dirige usa sempre o cinto de segurança e nunca ingere álcool.	0	1	2	3
j.	Você procura cultivar amigos e está satisfeito com seus relacionamentos.	0	1	2	3
k.	Seu lazer inclui encontros com amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associações ou entidades sociais.	0	1	2	3
l.	Você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social.	0	1	2	3
m.	Você reserva tempo (ao menos 5 minutos) todos os dias para relaxar.	0	1	2	3
n.	Você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado.	0	1	2	3
o.	Você equilibra o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer	0	1	2	3

ANEXO 4

**Autorização da Pesquisa pela Secretaria Estadual de Santa Catarina de Educação,
Inovação e Tecnologia**



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação Ciência e Tecnologia
Gabinete do Diretor Geral
Rua Antônio Luz, 111 – Centro – Fpolis/SC – sed@sed.rct-sc.br

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o mestrando Jorge Both, responsável pela operacionalização da coleta de dados em nosso Estado, na investigação da **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física no magistério público estadual da Região Sul do Brasil**, de iniciativa da Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física/UFSC, está autorizado por esta Secretaria de Estado a efetivar essa pesquisa nas escolas da rede pública estadual.

Florianópolis, 21 de fevereiro de 2007.


Silvestre Heerd
Diretor Geral
Silvestre Heerd
Diretor Geral da Secretaria de Estado
da Educação, Ciência e Tecnologia.

/lms.

ANEXO 5

**Parecer do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSC –
Universidade Federal de Santa Catarina**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
PARECER CONSUBSTANCIADO - PROJETO N º 036/07

I – Identificação

Título do Projeto: “Qualidade de vida na carreira profissional de professores de educação física no magistério público estadual da região sul do Brasil”.

Pesquisador Responsável: Prof. Juarez Vieira do Nascimento (Orientador).

Pesquisador Principal: Jorge Both

Data Coleta dados: abril/2007 a junho/2007.

Local onde a pesquisa será conduzida: Gerências Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

II - Objetivos: **a) geral:** analisar o nível de qualidade de vida percebida de professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional;

b) específicos: identificar o nível de percepção da qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional; constatar o perfil do estilo de vida dos professores de Educação Física, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional; comparar os parâmetros individuais (estilo de vida) e os sócio-ambientais (qualidade de vida no trabalho) da qualidade de vida dos professores de Educação Física, de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional; verificar se há diferenças no nível de qualidade de vida (parâmetros individuais e sócio-ambientais) dos professores, de acordo com as regiões do estado de Santa Catarina; verificar o nível de associação entre as características demográficas dos professores de Educação Física, com o perfil do estilo de vida, e a qualidade de vida no trabalho, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional.

III - Sumário do Projeto: Trata-se de projeto de pesquisa do programa de pós-graduação em Educação Física da UFSC. Intenta, o projeto, traçar um perfil de qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, com base no parâmetro sócio-ambiental (o trabalho) e no parâmetro individual (estilo de vida). Efetuar comparação com dados obtidos com docentes de outros estados e regiões brasileiras, auxiliando na construção de políticas e ações que possam adequar à qualidade de vida dos professores de Educação Física.

- a) descrição e caracterização da amostra:** A partir de um universo de 1857 professores, a amostra de docentes a ser objeto da pesquisa será de 329 docentes distribuídos pelas diversas Gerências Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (GEETCs), o cálculo do tamanho da amostra está referenciado por literatura técnica;
- b) Adequação da metodologia e das condições:** Serão utilizados dois questionários, “Escala de avaliação da qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física do ensino fundamental e médio” e “Perfil do estilo de vida individual”. Os ciclos de desenvolvimento profissional serão categorizados em:

ciclo de entrada (0 a 4 anos de docência); consolidação (5 a 9 anos); diversificação (10 a 19 anos); e, estabilização (acima de 20 anos). De acordo com os pesquisadores o desenvolvimento do projeto se dará em 4 etapas: a) contato com a Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina para obtenção da autorização da pesquisa – *etapa já cumprida (grifo do relator)*; b) formalização dos contatos com as Gerências Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e professores selecionados; c) aplicação dos instrumentos, com uma carta de explicação da pesquisa e com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; d) análise estatística dos dados.

IV – Comentários frente à Resolução 196/96 CNS e complementares:

O processo contém todos os documentos necessários para sua apreciação. Os custos do projeto serão arcados pelos pesquisadores e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física, conforme consta no orçamento do projeto. O TCLE está de acordo com a Resolução 196/96, item IV. Os objetivos do projeto estão de acordo com a metodologia a ser empregada. O projeto tem relevância científica e os currículos profissionais dos pesquisadores atestam sua capacidade para a realização da pesquisa.

PARECER DO CEP

(x) aprovado

Informamos que o parecer dos relatores foi aprovado por em reunião deste Comitê na data de 26 de março de 2007.

VI- Data da Reunião

Florianópolis, 26 de março de 2007.



Prof. Washington Portela de Souza

Washington Portela de Souza

Coordenador do CEP

Fonte: CONEP/ANVS - Resoluções 196/96 e 251/97 do CNS.

Anexo 6

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) professor (a):

Considerando a Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “*Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física no magistério público estadual da região sul do Brasil*”, como projeto de dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física desta instituição.

A presente investigação propõe-se analisar o nível de qualidade de vida percebida por professores de Educação Física do ensino fundamental e médio, vinculados ao magistério público estadual de Santa Catarina, de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional.

Para a implementação desta pesquisa será necessário responder dois questionários, um relacionado à qualidade de vida no trabalho e outro sobre ao estilo de vida. Espera-se que a partir dos resultados obtidos neste estudo, o mesmo poderá demonstrar a realidade escolar do professor de educação física, bem como o seu estilo de vida.

A sua colaboração será imprescindível para o desenvolvimento deste estudo. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser fazer parte do grupo de participantes, poderá entrar em contato conosco. Se estiver de acordo em participar, podemos garantir que sua identidade será sigilosamente preservada e que as informações por você fornecidas serão utilizadas exclusivamente neste estudo, e com os objetivos mencionados anteriormente.

Desde já agradecemos a atenção dispensada e o interesse em participar deste estudo, e colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos, através dos endereços eletrônicos jorgeboth@yahoo.com.br ou juarezvn@cds.ufsc.br, ou pelos telefones (48) 3233 2098, (48) 9909-3581 ou (48) 3721 9926.

Juarez Vieira do Nascimento
(pesquisador responsável)

Jorge Both
(pesquisador principal)

Eu, _____,
declaro estar plenamente esclarecido (a) e **concordo voluntariamente** em participar da pesquisa intitulada: “*Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física no magistério público estadual da região sul do Brasil*”. Declaro ainda, estar ciente de que minhas informações serão utilizadas para a construção deste estudo.

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Anexo7

**Modelo de Carta para as Gerencias de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de
Santa Catarina**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (048) 3721-9926 Fax (048) 3721-9792 - E-MAIL ppgef@cds.ufsc.br



Florianópolis, 17 de Maio de 2007.

**Para
Gerência de Educação de Blumenau
Blumenau - SC**

Prezado(a) Senhor(a).

Considerando a realização da investigação **“Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual da Região Sul do Brasil”**, a qual pretende analisar os parâmetros individuais (Perfil do Estilo de Vida) e sócio-ambientais (Qualidade de Vida no Trabalho) da qualidade de vida de professores dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, de acordo com algumas variáveis demográficas (sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, carga horária de trabalho, carreira do magistério público estadual, tempo de serviço na escola, exercício de outras funções remuneradas); solicitamos o apoio desta Gerência de Educação para realização da coleta de dados, através da mala direta (malote), junto aos professores de Educação Física efetivos do magistério público estadual.

Informamos que a realização desta investigação no estado de Santa Catarina foi autorizada pelo Sr. Silvestre Heerdt, diretor geral da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. A Comunicação Interna Nº 20, de 12/02/2007, emitida pela Diretoria de Educação Básica e Profissional, informava sobre a realização desta investigação e apresentava o pesquisador Jorge Both.

O apoio solicitado é de encaminhar os envelopes para as escolas estaduais de abrangência desta GE, solicitando aos diretores das escolas o encaminhamento dos instrumentos para preenchimento dos questionários e dos termos de consentimento livre esclarecido pelos professores efetivos de Educação Física. Após o preenchimento, os questionários e os termos de consentimento deverão ser devolvidos para GE, a qual encaminhará para o seguinte endereço:

Para: **Mestrando Jorge Both**
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Desportos
Coordenadoria de Pós-graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade
88040-900 Florianópolis-SC

Aproveitamos a oportunidade para informar que a coleta de dados no estado do Rio Grande do Sul já foi realizada, faltando apenas os estados de Santa Catarina e Paraná, cuja coleta deverá ocorrer no período de maio a julho de 2007. A investigação já foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Processo 036/07).

Agradecemos, antecipadamente, a atenção dispensada e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: juarezvn@cds.ufsc.br ou jorgeboth@yahoo.com.br ou jorgeboth@gmail.com ou jorgeboth@hotmail.com)

Anexo 8

Comunicação Interna Número 20 de 12 de Fevereiro de 2007 da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Diretoria de Educação Básica e Profissional



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Diretoria de Educação Básica e Profissional

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 20

DATA: 12/02/07

DE: DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

PARA: GERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

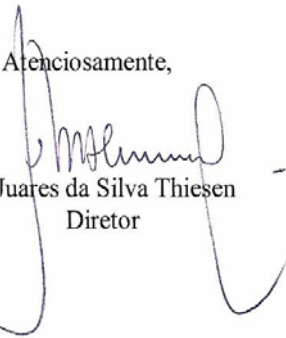
ASSUNTO: Encaminhamento (faz)

Senhor (a) Gerente:

Com a presente, passamos as mãos de V.S^a. cópia de expediente recebido da Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Desportos – Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física, o qual trata da realização de investigação **“Qualidade de Vida na Carreira Profissional do Professor de Educação Física do Magistério Público Estadual da Região Sul do Brasil.**

Para a operacionalização da coleta de dados nas escolas da rede pública de nosso Estado, autorizamos a presença do pesquisador Jorge Both, mediante o “de acordo” das Gerências de Educação.

Atenciosamente,


Juarez da Silva Thiesen
Diretor

Anexo 9

**Carta aos Diretores das Escolas participantes da pesquisa do Estado de Santa
Catarina**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física

Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (048) 3721-9926 Fax (048) 3721-9792 - E-MAIL ppgef@cds.ufsc.br



Florianópolis, 21 de Maio de 2007.

Aos Diretores das Escolas Estaduais de Santa Catarina

Prezado(a) Senhor(a).

Considerando a realização da investigação **“Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual da Região Sul do Brasil”**, a qual pretende analisar os parâmetros individuais (Perfil do Estilo de Vida) e sócio-ambientais (Qualidade de Vida no Trabalho) da qualidade de vida de professores dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, de acordo com algumas variáveis demográficas (sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, carga horária de trabalho, carreira do magistério público estadual, tempo de serviço na escola, exercício de outras funções remuneradas). Solicitamos o apoio desta Unidade Educativa para realização da coleta de dados, pelo fato do contato direto entre os Diretores das Escolas e os Professores de Educação Física.

Informamos que a realização desta investigação no estado de Santa Catarina foi autorizada pelo Sr. Silvestre Heerdt, diretor geral da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. A Comunicação Interna Nº 20, de 12/02/2007, emitida pela Diretoria de Educação Básica e Profissional, informava sobre a realização desta investigação e apresentava o pesquisador Jorge Both.

O apoio solicitado é que os diretores das escolas encaminhem os questionários para preenchimento dos professores de Educação Física, e após cumprida esta etapa, os documentos deverão ser encaminhados as Gerencias de Educação, a qual irá encaminhará para a Universidade Federal de Santa Catarina.

Aproveitamos a oportunidade para informar que a coleta de dados no estado do Rio Grande do Sul já foi realizada, faltando apenas os estados de Santa Catarina e Paraná, cuja coleta deverá ocorrer no período de maio a julho de 2007. A investigação já foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Processo 036/07).

Agradecemos, antecipadamente, a atenção dispensada e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: juarezvn@cds.ufsc.br ou jorgeboth@yahoo.com.br ou jorgeboth@gmail.com ou jorgeboth@hotmail.com; fone: 48 32332098 ou 48 99093581).